

Cappella
Mediterranea*

Structure Rualité*

Choeur de Chambre
de Namur

Coral Paulistano

*Com a participação de bailarinos
e músicos brasileiros convidados.

LES

INDES

AVANTURES

Ópera-balé de
Jean-Philippe Rameau

com libreto de
Louis Fuzelier



Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo,
através da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa, Fundação Theatro Municipal,
Sustenidos, Embaixada da França no Brasil, Institut Français, Instituto Guimarães Rosa,
Cappella Mediterranea e Bradesco apresentam



ópera-balé de Jean-Philippe Rameau com libreto de Louis Fuzelier

Inspirado em *Les Indes Galantes*,
encenado na Opéra national
de Paris em 2019.

Cappella
Mediterranea*
Structure Rualité*
Choeur de Chambre
de Namur
Coral Paulistano

*Com a participação de bailarinos
e músicos brasileiros convidados.

Leonardo García-Alarcón
direção musical

Bintou Dembélé
direção cênica e coreografia

Maíra Ferreira
regência do Coral Paulistano

Benjamin Nesme
cenografia e design de luz

Charlotte Coffinet
e **Laura Françoze**
figurino

Noémie Ndiaye
dramaturgia

Feroz Sahoulamide
e **Juliana Roumbidakis**
assistentes de coreografia

solistas

Laurène Paternò
Amour, Phani, Fatime, Zima

Ana Quintans
Hébé, Émilie, Zaïre

Mathias Vidal
Valère, Don Carlos,
Tacmas, Damon

Andreas Wolf
Bellone, Osman, Huascar,
Ali, Don Alvar, Adario



Ecoss entre séculos:
da corte às ruas

Alessandra Costa
e Andrea Caruso Saturnino

08

Temporada
França-Brasil
2025

Anne Louyot

12

Declaração
de Intenção

Leonardo
García-Alarcón

16

Gesto
de Intenção

Bintou Dembélé

20

Les Indes Galantes
como dialética
da alteridade

Maya Suemi Lemos

24

Rameau
no espelho

Ligiana Costa e bolsistas
de dramaturgismo

30

Les Indes Galantes
no palco e no acervo
do Theatro Municipal
de São Paulo

Bruno Bortoloto do Carmo
e Mariana Brito Santana

38

Sobre
a Ópera
52

Personagens
e Sinopse
56

Libreto
82

Créditos
125

Bem-vindos
à ópera
142



Ecos entre
séculos:
da corte às ruas

Em 2017, o filme de *Les Indes Galantes*, ópera-balé de Jean-Philippe Rameau, produzido pela Ópera de Paris para sua programação on-line, espalhou-se pelo mundo, chamando a atenção pelo magnífico encontro da música barroca com danças de rua, como hip-hop e krump. Do experimento inicial à versão operística ao vivo, apresentada com absoluto sucesso no palco da Opéra Bastille, passaram-se dois anos. Desde então, a coreógrafa Bintou Dembélé e o diretor musical Leonardo García-Alarcón estreitaram os laços e decidiram levar o espetáculo a diferentes versões, com o intuito de alcançar outros palcos e novos públicos.

Nesse meio-tempo, os governos brasileiro e francês anunciaram a Temporada França-Brasil para 2025, e nosso primeiro impeto foi realizar o projeto no Theatro Municipal. Seria a ocasião de compartilhar com o público essa obra-prima do Iluminismo, raramente executada no Brasil, em uma montagem impactante. Para além de trazer os artistas franceses participantes da montagem – como os solistas, os músicos barrocos do conjunto Cappella Mediterranea, o Coro de Câmara de Namur e os bailarinos da Structure Rualité –, a ocasião pareceu-nos propícia para aprofundar nossas trocas e realizar uma versão inédita, envolvendo músicos e bailarinos brasileiros, além do Coral Paulistano, sob a batuta da maestra Máira Ferreira.

Assim chegamos até aqui, com imensa alegria, para apresentar este trabalho e seu duplo desafio: resgatar uma joia do período barroco e, ao mesmo tempo, desmontar a lógica exotizante que originalmente a sustentava. Se, no século XVIII, as “Índias” do título representavam um Outro distante e idealizado para o entretenimento da corte francesa, a proposta cênica da coreógrafa e diretora Bintou Dembélé inverte essa perspectiva. Ela nos convida a não mais olhar para o exótico, mas a nos reconhecermos nesse exótico.

Esta produção, portanto, não é uma mera reconstrução histórica, mas um atravessamento crítico. Ao inserir a linguagem da dança urbana e do hip-hop no coração da partitura barroca, Dembélé cria um choque de temporalidades produtivo. Esse gesto não anula o original; pelo contrário, revela suas camadas adormecidas e expõe as tensões coloniais ali já inscritas, como sementes do mundo globalizado de hoje. O vulcão sobre o qual os personagens da ópera dançam é, agora, a nossa própria realidade geopolítica complexa e explosiva. A especificidade desta montagem reside em sua capacidade de celebrar a beleza da música de Rameau sem se furtar ao debate ético.

Dessa forma, trazer este projeto para o Theatro Municipal de São Paulo é mais do que um marco na celebração do Ano França-Brasil. É uma afirmação de que a arte, quando atravessada pela crítica e pela diversidade, pode tornar-se um instrumento poderoso na invenção de um futuro comum.

Agradecemos a todos os artistas envolvidos, tanto da parte francesa quanto da brasileira, ao Instituto Francês – em especial a Anne Louyot, comissária do Ano da França no Brasil, que desde o primeiro momento abraçou com entusiasmo a proposta desta parceria – e a toda a equipe do Consulado da França em São Paulo, com destaque para Alexandra Mias e Patrice Pauc, pelo apoio caloroso.

Andrea Caruso Saturnino
superintendente geral
do Complexo Theatro
Municipal de São Paulo

Alessandra Costa
diretora executiva
da Sustenidos



The background is a light cream color, overlaid with several large, torn pieces of reddish-orange paper. These pieces are layered and have rough, deckled edges. Darker, more saturated orange brushstrokes are visible beneath the torn paper, adding texture and depth to the design.

Temporada
França-Brasil
2025



A Temporada França–Brasil 2025 é uma iniciativa dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Emmanuel Macron para celebrar o 200º aniversário de nossa relação diplomática. Organizada pelo Institut Français e o Instituto Guimarães Rosa, com apoio dos ministérios das Relações Exteriores e da Cultura e das embaixadas da França no Brasil e do Brasil na França, ela tem como principal objetivo aprofundar nossa cooperação bilateral em todos os campos e apresentar aspectos menos conhecidos das duas culturas.

A França e o Brasil compartilham valores e objetivos comuns, como a preservação do meio ambiente e a defesa da democracia e da diversidade cultural. Nesta época de aumento da violência, de retraimento identitário e de rejeição da diferença, a Temporada França–Brasil 2025 foi concebida como um laboratório para que franceses e brasileiros possam experimentar novas formas de cooperação. Trezentos projetos compuseram uma programação intensa e vital, celebrando a criatividade e a inventividade dos dois países.

Não se poderia imaginar, portanto, um encerramento mais significativo para a Temporada França–Brasil 2025 do que esta edição de *As Índias Galantes*, uma coprodução franco-brasileira entre a Cappella Mediterranea, a Structure Rualité e o Theatro Municipal de São Paulo. Apesar do seu tom colonial, reflexo da época em que foi criada, a obra é permeada por questionamentos sobre a alteridade. Zima rejeita a dominação brutal dos conquistadores e os convida a um “cachimbo da paz” de que tanto precisamos. A interpretação conecta o passado ao presente e a França ao Brasil, reunindo artistas dos dois países. A magnífica direção do maestro Leonardo García-Alarcón torna a partitura tão contemporânea como a coreografia magistral de Bintou Dembélé, que agita os corpos, as hierarquias e as barreiras culturais para propor um viver-dançar-juntos arrebatador.

Agradeço calorosamente ao Theatro Municipal e ao comitê de patrocinadores, assim como a todos os parceiros que permitiram que a Temporada França–Brasil 2025 pudesse acontecer!

Anne Louyot
comissária geral da
Temporada França–Brasil





Declaração de Intenção

Analisar a música clássica ocidental e buscar compreender suas origens através da música popular contemporânea nos leva a uma percepção profunda: a humanidade sempre esteve entrelaçada de música e dança. Dos momentos de ternura em que os pais embalam recém-nascidos em seus peitos, permitindo-lhes sentir o ritmo de seus batimentos cardíacos, até as melodias intrincadas que ecoam ao longo de nossas vidas, a simbiose entre música e existência é inegável. Permanece um enigma sobre qual emergiu primeiro: música ou dança. Talvez devêssemos cunhar um termo para abarcar sua inseparável unidade. Elas encarnam não apenas o batimento cardíaco da vida, mas também a contemplação da mortalidade, servindo como ritos de existência que nos ligam ao universo. Em seu abraço, encontramos consolo em meio à incerteza, conectando a vasta sinfonia cósmica que se descortina diante de nós.

Parece-me que a era barroca entendeu bem isso, mas não só: ela também percebeu que em cada emoção humana há uma assimetria de ritmo. Emoções extremas como amor, ódio, raiva e medo da morte ou do abandono desafiam a quantificação, transcendendo os limites do tempo mensurável. A ópera, em sua essência, encarna o esforço utópico de harmonizar o ritmo da música e dança com o ritmo inefável e demasiado humano de nossas emoções. A ponto de – parafraseando Platão – poder-se dizer que na ópera a emoção é a medida de todas as coisas. E, por isso, amamos tanto esse mundo em que tudo finalmente nos escapa, e no qual nos perdemos. Esse sentimento não é exclusivo da música clássica ou elitista.

A música mais popular do mundo está imbuída desse sentimento barroco – guiado pelo impulso, pelo poder das letras, do texto e pela tradição oral. É a capacidade de ressoar com o cerne da existência humana por meios diretos e imediatos. Isso é exatamente o que experimentei ao testemunhar Bintou Dembélé colaborando com seus dançarinos pela primeira vez durante *Les Indes Galantes* na Opéra Bastille.

Quando percebi que esses dançarinos estavam criando na minha frente como se a música e seu compositor estivessem vivos e presentes, senti que estava testemunhando um milagre. O espetáculo foi criado em 2019 com o sucesso que agora conhecemos. Posteriormente, tive oportunidade de exibir trechos dele no mundo inteiro, suscitando o mesmo assombro a cada vez. Por isso, tornei um ponto de honra continuar a aventura: propor a Bintou a recriação das condições desse milagre desenvolvendo uma nova forma de “concerto coreográfico” – uma forma que nos permitiria explorar livremente a relação entre dançarinos e cantores, continuando a valorizar e encorajar o laço notável que se formou entre dança e música.

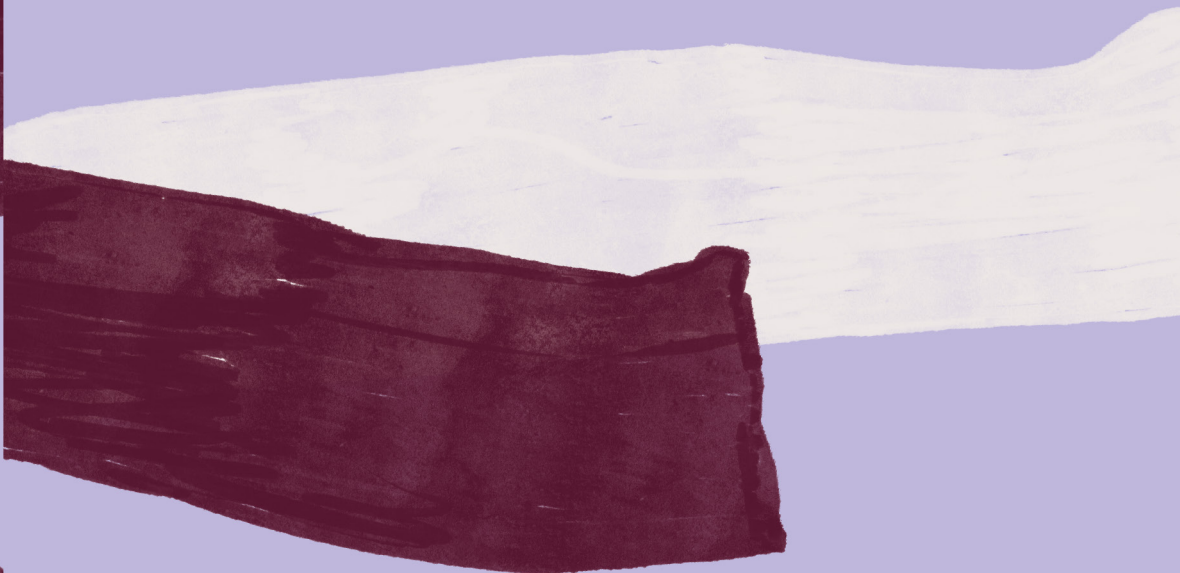
**Leonardo
García-Alarcón**
direção musical



Gesto
de Intenção

“Se a repetição nos adoece, ela também nos cura; se ela nos prende e destrói, ela também nos liberta.”

Gilles Deleuze



Les Indes Galantes poderia ser resumida por essa citação do Diretório da França: “são jovens dançando em um vulcão em erupção”.

Esse vulcão se tornou bastante real e ameaça entrar em erupção a qualquer momento. O que poderia parecer um mal-entendido ou um entretenimento inocente, transformou-se ao longo da história em uma situação séria, complexa e explosiva. De certa forma, *Les Indes Galantes* contém as sementes de nosso mundo atual.

Narrar o mundo através do corpo vivo da cidade.

A juventude de uma cidade global como Paris hoje. Orquestrar um espetáculo feito de curto-circuitos entre a ópera-balé de Rameau e gestos, atitudes e dançarinos de rua. Como essa música pode colocar em movimento os fantasmas de outra era, esculpidos por histórias diferentes?

Tentando conectar a dimensão encantatória da música de Rameau com o escopo catártico dessas danças, quero começar a partir desses movimentos, cada um de sua forma, recontando uma minoria, uma comunidade, esboçando uma entrada no mundo através do gesto, para gradualmente desconcertá-los e fazê-los encontrar a adaptação da música barroca de Leonardo García-Alarcón.

Que o movimento e o deslocamento dos artistas no palco, e as culturas que os habitam, se confrontem, interajam e alimentem uns aos outros para criarem constantemente novas linguagens.

Novos espaços em que novos ritos de passagem seriam criados para moldar uma identidade, uma mentalidade que também tenha a particularidade de se espalhar e transformar pelo mundo.

Minha jornada artística é uma necessidade urgente de falar, a de um grito inaudito do corpo. A raiva não teve escolha senão se transformar para encontrar uma linguagem que fosse perceptível no Mundo Inteiro.

Foi por meio do desvio da cultura hip-hop que encontrei a saída, como o veneno que se torna remédio. Enfrentei o medo parando o “movimento”, seu silêncio, para deixar a memória irromper.

Tento traduzir a violência do corpo, alma e espírito através da qual essas danças se acalmam como implosões.

Repetição, círculo e pausas, suspensões são campos de exploração do espaço, energia e tempo que animam possíveis interações com música e dança, parecendo traduzir um desejo de se mover do significado para o sensorial.

Todos somos o selvagem de alguém; uma vez que nos tornamos conscientes disso, a desconstrução desse mecanismo pode começar.

Bintou Dembélé

direção cênica
e coreografia



The background of the page is composed of large, expressive brushstrokes in two primary colors: a vibrant teal and a deep maroon. These strokes are layered and textured, creating a sense of movement and depth. The teal strokes are more prominent, especially on the right side and at the bottom, while the maroon strokes are layered underneath and to the left. The overall effect is a modern, artistic backdrop for the text.

*Les Indes
Galantes*
como dialética
da alteridade

A ópera-balé *Les Indes Galantes* de Jean-Philippe Rameau (1683–1764), composta com libreto de Louis Fuzelier (1672–1752), é um exemplo notável da forma pela qual a música participou do processo de produção simbólica de alteridades que acompanhou a afirmação da hegemonia ocidental na primeira época moderna. Calcada no formato da *Europa Galante* (1697), de André Campra, que havia ambientado historietas amorosas em diversas nações europeias, Rameau surfou no exotismo em voga e ambientou suas historietas exclusivamente em cenários não europeus. Ao longo de seus quatro quadros ou entradas (*entrées*), é desenhada uma cartografia do mundo *exótico* e seus habitantes – o mundo oriental a leste representado por Turquia e Pérsia; o mundo selvagem a oeste representado por Peru e Nova França (nome atribuído à parte da América do Norte, então colonizada pela França).

A superficialidade das intrigas e da psicologia dos personagens – buscava-se, afinal, mais um divertimento ligeiro do que um espetáculo grave – não impediu Rameau e Fuzelier de criarem uma paisagem humana variada, contrapondo-se ao *ethos* europeu de forma algo ambígua – ora crítica, ora idealizada. Nos quadros ambientados na Turquia e na Pérsia, foram reiteradas convenções de alteridade às quais o público já estava largamente familiarizado, subvertendo-as, por vezes. É o caso, por exemplo, dos estereótipos então comumente relacionados ao turco – tirania, crueldade, barbárie – que comparecem *a contrario* em *O Turco Generoso*, contraditos pela atitude ao fim magnânima e elevada do personagem Osman.

Les Indes Galantes trouxe, porém, novos dados ao imaginário do exotismo, por meio de elementos estéticos e narrativos presentes especialmente no último quadro, *Os Selvagens*, que representava nos palcos da ópera pela primeira vez os indígenas da América no Norte. Seja em termos rítmicos, melódicos ou harmônicos, é notável nesse quadro a intenção de caracterizar musicalmente uma dança estranha aos modos perceptivos europeus. O caráter percussivo do ritmo que atravessa a *Dança do Grande Cachimbo da Paz*, assim como a melodia em arpejos espaçados e saltos largos, remete à descrição do espetáculo performado por lideranças indígenas da Louisiana em 1725, no Théâtre des Italiens, em Paris, visto por Rameau. Segundo o periódico *Mercur de France* daquele ano, os indígenas haviam dançado “de uma maneira que não deixava dúvida terem aprendido muito longe de Paris os seus passos e os saltos”. Mas, sobretudo, sobressai no aspecto musical o movimento cromático e modulante da segunda seção contrastante (*couplet*) – a peça é um rondó (ABACA), composto de um refrão A e dois *couplets*, B e C – cuja estranheza harmônica, que suscitou indignação no público crítico a Rameau, pode ser compreendida como um dispositivo de personificação da desordem e da irracionalidade (BLOECHL, 2008¹; SAVAGE, 1983²).

Os Selvagens traz inovações também do ponto de vista narrativo. A personagem ameríndia Zima critica os

1 BLOECHL, Olivia. *Native American Song at the Frontiers of Early Modern Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

2 SAVAGE, Roger. Rameau's American dancers. *Early Music*, pp. 441-452, October 1983.

modos dos seus pretendentes europeus contrapondo-os às qualidades do amor sincero, livre e sem artifícios experimentado pelos indígenas. Ao fim, contrariando as convenções, entrega seu amor ao chefe indígena Adario. A caracterização dos personagens colabora, assim, para a elaboração e fixação da tópica do nobre selvagem, que viria a se afirmar pouco mais tarde, contrabandeando uma advertência à civilização e, em alguma medida, à colonização. Também na voz do inca Huascar, na entrada *Os Incas do Peru*, comparece uma crítica à cupidez e à desumanidade dos conquistadores, matizada, porém, pela impostura praticada pelo próprio Huascar.

Cabe lembrar que, mesmo no registro positivo do bom selvagem, a lógica da produção de alteridades como inverso da civilização europeia se mantém. A representação do mundo exótico se dá sempre numa dinâmica antitética, em que se trata menos de uma busca da realidade do Outro do que de uma autorrepresentação especular em negativo, recobrando, inclusive, a interrogação acerca do status do civilizado e do sentido da história humana. A ópera-balé *As Índias Galantes* pode ser tomada, nesse sentido, quase como uma celebração cênico-musical à fabricação de alteridades, comportando em miniatura suas nuances e sua complexidade.

A montagem a que hoje assistimos se utiliza da força expressiva da dança para colocar em evidência os dispositivos de produção de alteridade. Um exemplo fulgurante é a coreografia de Bintou Dembélé para o quadro *Os Selvagens*, na qual sobressai a presença enérgica e contundente do krump, estilo surgido nos guetos de Los Angeles como sublimação e estilização dos embates raciais ocorridos na cidade em 1992. A violência real sofrida pelos corpos negros se traduziu ali numa dança extraordinariamente vigorosa, impetuosa, de rara potência estética. Sua presença aqui no espetáculo fez se superporem telescopicamente, como forte componente simbólico, múltiplas e sucessivas camadas históricas de violência racial: dos massacres de ameríndios da época colonial às ações policiais brutais contra a população negra na mesma América do Norte, estendendo-as até as tensões sociais contemporâneas nas periferias.

A caracterização gestual/coreográfica baseada no krump explora até a radicalidade os estereótipos da violência e do primitivismo. Por meio dela, a montagem desnaturaliza a fabricação de alteridades, expondo sua estratégia discursiva, seu modo operatório, o grotesco de suas fórmulas convencionais. Na coreografia de krump em *Os Selvagens* desvela-se a objetificação do Outro por meio de uma amplificação hiperbólica, de uma exacerbação dos estereótipos que termina por subvertê-los. Mas há nela algo de mais sutil e ao mesmo tempo mais radical. Pois, sob a gestualidade “selvagem”, performada por corpos “selvagens”, o que está corporificado no krump são os movimentos de corpos violentados. Assim, são os gestos da repressão policial perpetrada sobre os corpos negros de Los Angeles que estão verdadeiramente expostos. Ou melhor, o recorte em negativo desses gestos, pois como é possível perceber o krump estiliza não exatamente ou somente o gesto que agride, mas sobretudo os seus efeitos: os movimentos involuntários de corpos violentados, golpeados, arrastados, retorcidos, porém sublimados e convertidos plasticamente em uma expressão coreográfica de forte conotação identitária. Ou seja, a coreografia inverte os sinais da operação colonizante: não se trata mais de desenhar o *ethos* ocidental como o inverso em negativo do exótico, mas ao contrário, de desenhar o corpo subalternizado e violentado como inverso em negativo da gestualidade repressiva performada pelo opressor. A montagem a que aqui assistimos coloca a nu a discursividade exotizante, dando expressão nova e contundente à dialética da alteridade que Rameau e Fuzelier souberam desenvolver em sua ópera-balé, ainda que no registro da leveza e do divertimento.

Maya Suemi Lemos

historiadora da música,
pesquisadora e professora
da Universidade do Estado
do Rio de Janeiro (UERJ)



The background is an abstract composition of two main vertical bands. The left band is a deep red color with a heavily textured, almost marbled appearance, featuring darker and lighter red streaks and blotches. The right band is a vibrant blue color, also with a textured, marbled look, showing darker blue and white streaks. The two bands are separated by a thin, irregular white line that runs vertically down the center. The overall effect is one of organic, fluid movement.

Rameau
no espelho

Sobre Jean-Philippe Rameau

Quando vier à sua mente aquela voz do autoboicote que diz “é tarde para começar”, lembre-se de Jean-Philippe Rameau: um compositor sem padrinhos ou protetores, que estreou sua primeira ópera aos 50 anos, se envolveu em duas querelas que definem parte da história da ópera e ainda deixou para mundo um importante tratado de harmonia. Rameau, herdeiro e recriador da *tragédie lyrique* inventada por Lully como encenação da grandiosidade régia de Luís XIV, nasce em Dijon em 1683, filho de um organista, e é com o pai que aprende as primeiras lições de música. Estuda formalmente em uma escola jesuítica, mas abandona os estudos antes de concluir a formação, seguindo um caminho próprio, errante e curioso. Essa trajetória descontínua, quase intuitiva, deixa marcas visíveis em sua escrita: alguns estudiosos veem em seu *Traité de l'Harmonie* uma complexidade que reflete essa formação irregular, e o mesmo se pode dizer de suas escolhas de libretos e temas operísticos.

Até os 40 anos, percorre várias cidades, passa alguns meses em Milão e, de volta à França, alterna cargos mais ou menos formais como organista e violinista, estudando teoria, experimentando sons e proporções. Aos 40, se estabelece em Paris, decidido a se aproximar da Académie Royale de Musique e realizar o sonho que o acompanhava desde a infância: compor óperas. Encontra, antes de tudo, o terreno fértil das feiras, os teatros populares das *foires*, onde florescia a nascente *opéra-comique*, então em sua forma de vaudeville. Em 1727, pede um libreto ao importante dramaturgo Antoine Houdar de La Motte, sem resposta. O universo popular das feiras, no entanto, o aproxima de seu primeiro libretista, Simon-Joseph Pellegrin, autor do libreto de *Hippolyte et Aricie*, inspirado na *Phèdre* de Racine.

Hippolyte et Aricie nasce em julho de 1733, apresentada primeiro no salão privado de sua mecena La Popelinière, e logo chega à Ópera de Paris, onde o público se divide: para alguns, a música era de uma complexidade intransponível e desrespeitosa à tradição da *tragédie lyrique*; para outros, era uma revelação. Os cantores reclamam das dificuldades vocais, e Rameau substitui alguns trechos (inclusive o experimental trio das Parcas), mas a querela já está instaurada. Lullystas e ramonistas inauguram um debate que atravessaria décadas. Como observa Francesca Pagani: “Os ataques dos lullystas, dirigidos tanto à pessoa de Rameau quanto à sua música, assumiram muitas formas diferentes. Além de cartas abertas à imprensa, incluíam poemas difamatórios, entre eles o muito citado *Distillateurs des Accords Baroques*, de Jean-Baptiste Rousseau, e a sátira *Marsias Allégorie*, que, embora anônima, era amplamente considerada obra do poeta e libretista Pierre-Charles Roy, líder dos lullystas.”¹

Contudo, *Hippolyte et Aricie* não rompe formalmente com a *tragédie lyrique*, conserva as convenções cênicas – tempestades, cenas infernais, grandes balés – e o formato em cinco atos. A revolução de Rameau não está na forma, mas na linguagem: em seu experimentalismo harmônico e melódico, na ousadia

1 PAGANI, Francesca. A little-known contribution to the Lullyste-Ramiste dispute: Jean Galli de Bibiena's Mémoires et aventures de monsieur de *** (1735). In: SADLER, Graham; THOMPSON, Shirley; WILLIAMS, Jonathan (ed.). *The operas of Rameau: genesis, staging, reception*. [S. l.]: [s. n.], p. 14.

de sua orquestração e no modo como o drama ganha cor e texturas sonoras inéditas. O sucesso, depois da polêmica, lhe garante quatro novas óperas. Ao final da década de 1730, Rameau já ocupa uma posição central na vida musical francesa. Poucos anos após a estreia de *Hippolyte et Aricie*, suas óperas o consagram como o principal modernizador da *tragédie lyrique* e o mais importante compositor dramático de seu tempo, apesar da recepção morna de *Castor et Pollux* e das duras críticas ao enredo e à ação de *Les Indes Galantes*, *Les Fêtes d'Hébé* e *Dardanus*.

Dardanus marca o ponto culminante da disputa entre lullystas e ramonistas, e Rameau, irritado, se afasta dos palcos por seis anos. Duas encomendas de Versalhes, porém, o trazem de volta à ópera em 1745, e ele renova sua própria linguagem ao apresentar o *ballet bouffon* *Platée*, uma exceção em sua obra e um exercício de humor e invenção. Depois desse retorno, Rameau não parou mais: em seu último ano de vida compôs sua ópera mais complexa, *Les Boréades*, e antes ainda enfrentou com veemência a mais marcante das polêmicas musicais do século XVIII francês: a Querela dos Bufões.

Esta querela nasce com a chegada a Paris de uma trupe italiana que apresenta *La Serva Padrona*, de Pergolesi, incitando a comparação entre a naturalidade musical italiana e a pompa francesa. Na verdade, a Querela dos Bufões, desencadeada sob o pretexto de uma disputa estética, era muito mais do que isso. Tratava-se de um confronto entre dois ideais: a tradição francesa, associada à imagem do poder absoluto de Luís XIV, e o Iluminismo, representado, nesta querela, por Rousseau. Rameau, que no início de sua carreira havia sido acusado de heresia frente à tradição da *tragédie lyrique*, torna-se, paradoxalmente, seu bastião final.

***Les Indes Galantes* ou o amor em terras distantes**

Les Indes Galantes, a ópera que veremos no palco do Theatro Municipal de São Paulo, foi composta em 1735 e pertence ao gênero da *opéra-ballet*, forma em voga entre 1730 e 1740. Esse subgênero, que substitui os usuais temas mitológicos por temas da atualidade

e exotismos, se estrutura em um prólogo seguido por uma série de atos independentes (*entrées*), que orbitam em torno de um mesmo tema e podiam ser rearranjados ou apresentados isoladamente. Rameau compõe *Les Indes Galantes* com personagens atuais e verossímeis, com libreto de Louis Fuzelier (1672–1752), prolífico autor teatral. A obra descende de *L'Europe Galante*, de André Campra, não apenas na estrutura formal, mas também na escolha do tema: o amor em terras distantes. Contudo, enquanto Campra e La Motte situam sua trama em países europeus, Rameau desloca o olhar para territórios considerados exóticos, numa visão marcada pelo eurocentrismo de sua época.

A estreia ocorre em 23 de agosto de 1735, no Palais-Royal, com apenas o prólogo e dois primeiros atos: *Le Turco Généreux* (*O Turco Generoso*) e *Les Incas du Pérou* (*Os Incas do Peru*). A crítica reage com frieza à complexidade musical e à inovação temática, mas o público se encanta com a espetacularidade da encenação e os cenários de Giovanni Niccolò Servandoni (1695–1766). A terceira entrada, *Les Fleurs* (*As Flores*), ambientada na Pérsia, é adicionada após a terceira apresentação. A última entrada, *Les Sauvages* (*Os Selvagens*), é incluída em 10 de março de 1736, consolidando a forma definitiva da ópera. A estrutura aberta da obra permitia alterações na ordem e na quantidade de *entrées* a serem apresentadas, o que colaborou com o sucesso comercial de *Les Indes Galantes*. Certamente, a presença marcante dos bailarinos Marie Sallé e Louis Dupré também colaborou para tal sucesso.

Como observa Sylvie Bouissou², *Les Indes Galantes* é “uma espécie de tratado de dramaturgia musical” em quatro registros diferentes: *O Turco Generoso* representa a comédia dramática; *Os Incas do Peru*, a tragédia; *As Flores*, a bucólica; e *Os Selvagens*, a comédia. O libreto de Fuzelier se baseia em relatos de viajantes, personagens reais e sobretudo numa dose significativa de imaginação sobre aqueles povos distantes em processo de colonização ou não, os genericamente chamados “selvagens” como nos explica Roger Savage:

2 Cit. in DÍAZ, Roberto Ignacio. *Rameau's Replay: The Reprise of Peru at the Opéra Bastille*. *L'Esprit Créateur*, v. 62, n. 2, p. 104-118, Summer 2022, p. 107

Para os contemporâneos de Rameau, um *sauvage* era um filho selvagem da natureza, vindo de qualquer floresta indomada. Mas os franceses provavelmente o imaginariam vindo das florestas das Américas e pertencendo a uma daquelas tribos com as quais tinham contato mais próximo na Nova França, Louisiana e Brasil: tribos como os Algonquin, os Montagnais, os Huron, os Iroquois, os Natchez e (abaixo do equador) os Tupinambá.³

Estes imaginários, por sua vez, originam-se dos raros encontros interculturais. Um deles, testemunhado por Rameau, ocorreu em setembro de 1725, dez anos antes da composição de *Les Indes Galantes*. Na ocasião, uma delegação de lideranças indígenas foi levada à França para um encontro com o rei Luís XV, a fim de fortalecer alianças diplomáticas com nativos americanos diante da pressão exercida por Espanha e Inglaterra na disputa colonial. Essa delegação se apresentou no Théâtre des Italiens, em Paris, demonstrando, entre outras tradições, a dança do cachimbo da paz.

A apresentação serviu como inspiração, primeiramente, para a peça para cravo intitulada *Les Sauvages*, publicada em 1728 e depois aproveitada na *entrée* de *Les Indes Galantes*. Um dado que a musicóloga Maya Lemos⁴ traz à tona é uma possível origem literária dessa mesma *entrée*. Trata-se dos relatos de Louis-Armand de Lom d'Arce (1666–1716), mais conhecido como Barão de Lahontan, aristocrata francês que viveu como oficial na América do Norte entre 1683 e 1692. Em suas obras *Mémoires de l'Amérique Septentrionale* e *Dialogues*, ele descreve a paisagem e os costumes ameríndios, narrando também o ponto de vista indígena sobre o modo de vida europeu.

É marcante, em especial, a transcrição (assim o define Lahontan) de uma sequência de falas críticas do chefe de guerra huroniano⁵ Kondiaronk. Nesta sequência, o líder indígena “aponta incongruências

3 SAVAGE, Roger. *Rameau's American dancers*. *Early Music*, v. 11, n. 4, p. 445, Oct. 1983. Tradução nossa.

4 LEMOS, Maya Suemi. *Provincianizando a ópera – produção de alteridades em “Les Indes Galantes”*. *Revista Vórtex | Vortex Music Journal*, v. 11, n. 3, 2023.

5 Os huronianos (ou hurões, wyandot, wendat) são um povo indígena agricultor da América do Norte que vivia em grandes aldeias e cultivava milho, feijão e abóbora, complementando a alimentação com caça e pesca; atualmente, mantém reservas no Quebec e nos Estados Unidos.

na teologia cristã, critica a hipocrisia de seus fiéis, a submissão servil dos franceses ao poder de seu ‘capitão’ (o rei), a inequidade de suas leis, a propriedade privada como origem dos males da civilização, a má-fé, a cupidez, o egoísmo e a falsidade do comportamento dos europeus”.⁶

Mais do que um retrato de exotismo, *Les Indes Galantes* é um espelho do imaginário europeu sobre o “outro”, um espelho que reflete menos o retratado do que o próprio olhar de quem o pinta. As “Índias” de Rameau são geografias mentais, projetadas sobre povos e paisagens cuja alteridade fascinava e inquietava o século XVIII francês. O libreto de Louis Fuzelier, confiante propagador de costumes exóticos e topografias excepcionais, traduz esse olhar colonial em episódios que se repetem, reformulados ao longo dos séculos. O vulcão de *Les Incas du Pérou*, por exemplo, atribuído falsamente ao amor transgressor entre Phani e o conquistador espanhol, é desmascarado como artifício humano, mas seu poder simbólico permanece: é o espetáculo da natureza e o abalo do mundo moral, ambos domesticados pela cena. Como observa Sylvie Bouissou⁷, a erupção, assim como a tempestade de *Le Turc Généreux*, revela a curiosidade iluminista em imitar a natureza e transformá-la em arte; e, como nota Béatrice Didier⁸, é a própria música de Rameau que comanda esses cataclismos sonoros, fazendo da orquestra uma força da criação, evocando ventos, águas e abismos.

Ainda assim, reduzir Rameau a um propagador de exotismos seria ignorar a inquietude que atravessa sua obra. Em *Les Indes Galantes*, como em toda sua trajetória, ele parece oscilar entre o desejo de compreender o outro e a necessidade de dar-lhe forma, entre a observação científica e a fantasia teatral. Sua harmonia, essa arquitetura do sensível, traduz um pensamento que é, ao mesmo tempo, racional e instintivo, cartesiano e poético. Rameau, que nasceu quando Lully ainda vivia e morreu quando o jovem Mozart já se apresentava em palcos, habitou uma

⁶ *Ibid* p. 16

⁷ Cit. in DÍAZ, Roberto Ignacio. *Rameau's Replay: The Reprise of Peru at the Opéra Bastille*. L'Esprit Créateur, v. 62, n. 2, p. 104-118, Summer 2022. p. 110

⁸ *Ibid*

**Beatriz Obata,
Débora Oliveira
e Mirella Lima**
sob supervisão de
Ligiana Costa

ponte entre dois mundos: o da ordem régia e o da razão iluminista. E talvez seja nessa travessia, entre o cálculo e o encantamento, que resida seu gesto mais moderno: o de fazer da música um modo de pensar e, sobretudo, de imaginar o mundo.

The background of the page is an abstract composition of thick, expressive brushstrokes. A large, vibrant red stroke dominates the upper and middle portions, while a deep blue stroke runs vertically on the left and horizontally across the bottom. The strokes overlap, creating a layered, textured effect.

Les Indes Galantes
no acervo e no palco
do Theatro Municipal
de São Paulo

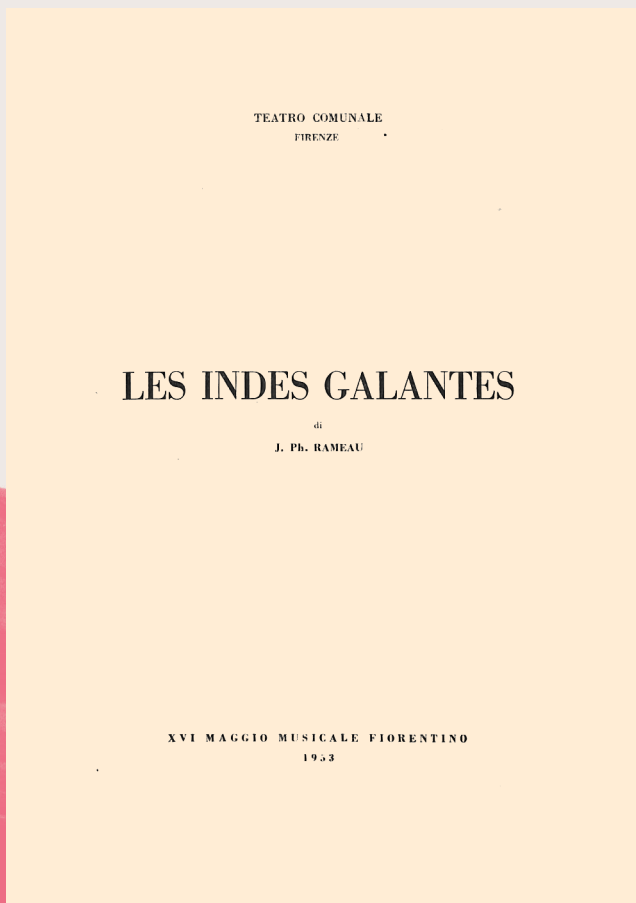


A ópera-balé *Les Indes Galantes*, de Jean-Philippe Rameau e libreto de Louis Fuzelier, é representante do barroco francês do gênero *ballet-héroïque* e teve sua estreia no teatro Palais-Royal de Paris, França, em 23 de agosto de 1735.

A ópera teve 185 montagens no século XVIII, entre 1743 e 1761. Depois, passaria dois séculos sem que nenhum teatro no mundo a apresentasse de forma completa. Somente no ano de 1952, por meio do coreógrafo André Aveline e da revisão musical de Paul Dukas e Henri Büsser, a ópera-balé ganharia nova interpretação, outra vez em Paris, na Opéra Garnier.

Até 1965, essa nova montagem foi ainda levada ao palco por mais 286 vezes em diversos teatros europeus. Uma dessas apresentações ocorreu em junho de 1953 no Teatro Comunale de Firenze, em Florença, Itália. A ópera-balé contou apenas com quatro récitas e foi dirigida por Louis Fourestier e teve *mise-en-scène* de Maurice Lehmann. O Programa de Espetáculo faz parte do acervo do Centro de Documentação do CTMSP que, além de registros do Theatro Municipal, possui itens documentais a respeito de outros teatros ao redor do mundo¹.

Programa de Espetáculo de *Les Indes Galantes* apresentado no Teatro Comunale de Firenze, Florença, Itália. 26, 27, 28 e 29 jun. 1953. Nº 62B. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



¹ Importante notar que as coleções de documentos a respeito de outros teatros foram feitas em diferentes momentos de acumulação ao longo da história do Museu do Theatro Municipal de São Paulo, assumindo critérios variados de seleção e aquisição. Portanto, o consulente interessado em itens como este devem ter esse aspecto do acervo em mente.

A remontagem de 1952 de *Les Indes Galantes* foi tão importante que a França inscreveria como representantes de suas delegações nas bienais de arte de São Paulo na categoria “teatro” itens como maquetes de Jean-Denis Malclès (1957, 4ª edição) e Jean Carzou (1959, 5ª edição), além de figurinos assinados por Roger Chapelain-Midy (1961, 6ª edição)².

Outro reflexo dessa remontagem para o público brasileiro foi a vinda de Harald Lander, um dos bailarinos dessa montagem contemporânea, que se estabeleceu no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ) como coreógrafo da temporada de balé de 1960. Lander foi responsável pela primeira apresentação que se tem notícia de *Les Indes Galantes* no Brasil, mesmo que de forma parcial. O *maître* visitante elaborou para o Corpo de Baile do TMRJ a coreografia do terceiro ato, intitulado *Le Fleurs*, a mesma que protagonizou na Ópera de Paris oito anos antes.

Além desse registro, nenhum outro foi encontrado – seja no CTMSP ou fora dele – de apresentações do *ballet-héroïque* de Jean-Philippe Rameau em solo brasileiro, nem completo, nem em partes. Todavia, a presença de Rameau no acervo se constata em outras obras.

A obra do compositor Jean-Philippe Rameau foi amplamente apresentada no palco do Theatro Municipal de São Paulo ao longo dos anos. Diversas composições do músico fizeram parte de espetáculos de música e dança que integraram a programação do Municipal.

Alguns Programas de Espetáculos que compõem o acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo registram trechos de óperas de Rameau que já fizeram parte da programação do Theatro Municipal:

- Abertura do bailado heroico *Zaïs* no concerto sinfônico regido por H. Villa-Lobos, em 2 de outubro de 1929;
- Trecho da ópera *Castor et Pollux* no 33º concerto gratuito do Departamento de Cultura com Antonietta Rudge e Francisco Mignone, em 30 de outubro de 1937;

2 Informações do Arquivo Histórico Wanda Svevo – Fundação Bienal de São Paulo.

- Rondeua da ópera *Dardanus* no concerto da Orquestra de Câmara de São Paulo, com as solistas Lucille Boy-Sendra e Zilda Medici Harmbuger, em 3 de setembro de 1959;
- Árias da ópera *Les Fêtes d'Hébe* na apresentação da Orquestra de Câmara Ensemble Instrumental Andree Colson, em 19 de maio de 1983.

SOCIEDADE de CULTURA ARTISTICA

218.º SARAU

THEATRO MUNICIPAL

S. Paulo, 2 de Outubro de 1929
AS 21 HORAS

Grande Concerto Symphonico

sob a regencia do
illustre musicista brasileiro

H. VILLA-LOBOS

Com o concurso do brilhante violinista belga **M. RASKIN**
e do reputado barytono brasileiro **ANDINO ABREU**,
Orchestra do **Centre Musical de S. Paulo**, constituída pelos
principaes elementos da **Sociedade de Concertos Symphonics**.

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

- 1 — **Jean Philippe Rameau** (1730) — **Zaïs** — (Bailado heroico) — Overture.
- 2 — **Eugene Cools** — (1918) — **Nos filles rejoivent** (suite de orchestra)
a) — La douce bienvenue
b) — Si on dansait
c) — Les aliens
- 3 — **Mozart** — (1775) — Concerto em re maior, para violino e orchestra.
I — Allegro
II — Andante cantabile
III — Allegro ma non troppo

Solista MAURICIO RASKIN

SEGUNDA PARTE

- 4 — **Honegger** — (1923) — **Pacific** — Episodio symphonico.
- 5 — **H. Villa-Lobos** — Canto e orchestra:
a) Nozani-ná (Canção dos indios Parecis) — Harmonizada.
b) — Canção do carreiro — (seresta)
c) — Paz do outomno — (seresta)
d) — Xangô — (Canto de macumba) — Harmonizada.

Solista — ANDINO ABREU

- 6 — **H. Villa-Lobos** — (1916) — **Primeira Symphonia**.
I — Allegro moderato
II — Adagio
III — Scherzo
IV — Allegro con brio.
- 7 — **Carlos Gomes** — **Polophonia do Guarany**.

TYP. PAULISTA — Rua Assembléa, 58

Programa de Espetáculo do 218º Sarau da Sociedade de Cultura Artística, 1929. Nº 01217. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

PROGRAMA

SABADO, 30 DE OUTUBRO DE 1937

às 21 horas

CONCERTO SINFONICO

33.º Concerto grátis do Departamento de Cultura

I

Jean Philippe Rameau

- a) Casior e Pollux (ouverture)
b) » » » (chaconne)

Domênico Scarlatti

3 Sonatas em forma de Sinfonietá (para arcos)

Francisco Mignone

Momus

II

Beethoven

1.º Concerto em Dó Maior
piano e orquestra

Solista: **Antonietta Rudge**

III

Francisco Mignone

Sonho de um menino travêso (1.ª audição)

Mascagni

Intermedio do Amigo Fritz

Carlos Gomes

Ouverture da ópera "Fosca"

Regente: **Francisco Mignone**

BREVE APRESENTAÇÃO DE

JOSIE FUJIWARA — Tenor Japones

Programa de Espetáculo do 33º concerto gratuito do Departamento de Cultura, 1937. Nº 02567. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Programa de Espetáculo da Orquestra de Câmara de São Paulo na 3ª temporada oficial, 4ª récita, 1959. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

São Paulo, 3 de setembro de 1959 — às 21 horas

ORQUESTRA DE CÂMARA DE SÃO PAULO

3ª temporada oficial — 4ª récita — 1959

PROGRAMA

1.ª Parte

- HANDEL** Concerto em sol menor para oboé e cordas grave — allegro — sarabanda — allegro
Solista: **Salvador Masano**
STAMITZ Concerto em Ré maior para viola e orquestra allegro — andante moderato — Rondó
Solista: **Bela Mori**

2.ª Parte

- RAMEAU** "Rondeau" da ópera Dardanus
Solistas — duetto da camera:
Lucile Boy-Sendra — **Zilda Medici Hamburger**
LULLY Prólogo da ópera "Alceste"
(vê-se o texto no programa)
Solistas — duetto da camera:
Lucile Boy-Sendra — **Zilda Medici Hamburger**
Regente: **G. OLIVIER TONI**

5.ª récita — 9 de outubro de 1959 — às 21 horas
Solista: **Madalena Lebeis**

Sob o patrocínio da
Seagram do Brasil
o Mozarteum Brasileiro apresenta

ENSEMBLE INSTRUMENTAL ANDREE COLSON

Programa

- Primeira parte** **Première création de musique**
J. M. Leclair
Ouverture
Foliane
Deux menusets
Gavotte
Passépieds
Sarabande
Chaconne

Arias de balés extraídas de "Fêtes d'Hébé"
J. Ph. Rameau
Premier tambourin
Second tambourin
Gavotte gracieuse
Rigaudon
Air tendre
Deux gavottes en rondeau
Rigaudon

Suite - Dom Quixote
G. Ph. Telemann
Abertura: Largo
O despertar de Dom Quixote: Andantino
Ataque aos mouros: Allegretto
Os suspiros da princesa: Andante
Sancho Pança: O trouxa: Allegro Moderato
O galego de Rosinante: Allegretto
O repouso de Dom Quixote: Vivace

Programa de Espetáculo da Orquestra de Câmara Ensemble Instrumental Andree Colson, 1983. Nº 25173. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Uma das composições mais recorrentes na coleção de Programas de Espetáculos é *Tambourin*, que fez parte das apresentações dos violinistas Gabriel Bouillon e Jacques Thibaud, em 1926 e 1935, respectivamente. A mesma obra também esteve presente nos espetáculos apresentados pelas bailarinas Chinita Ullmann e Kitty Bodenheim. Do mesmo modo, o espetáculo de bailados coreografado e arranjado por Liesel Klostermann em dezembro de 1941 trouxe *Tambourin* acompanhada de *Musette* e *Menuett*, ambas identificadas como *ballet-suite* de Rameau.

Programa de Espetáculo do Recital de Despedida do violinista Gabriel Bouillon, 1926. Nº 0683. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

7 Maio 1926

THEATRO MUNICIPAL

Sexta - feira, 7 de Maio
às 21 horas

RECITAL
DE DESPEDIDA

Do Eminente
Violinista

**Gabriel
Bouillon**

PROGRAMMA

1. ^a	a) SONATE	Eclées (16...)
	Adagio-Allegro	
	Adagio-finale	
	b) CHACONE	Vitali (1650)
2. ^a	POEME	E. Chausson
	(primeira audição no Brasil)	
3. ^a	a) DANSE ESPAGNOLE	Sarasate
	b) CORTEGE	Lili Boulanger
	c) TAMBOURIN	Rameau
	d) MOMENT MUSICAL	Schubert
	e) VALSE VIENNOISE	Kreisler

Bilhetes á venda desde já na bilheteria do Theatro

PROGRAMMA

HOJE - 3.a-feira, 28 de Maio de 1935

I PARTE

Chaconne *Vitali*

II PARTE

Symphonie *E. Lalo*

1 Allegro non troppo

2 Allegro molto

3 Andante

4 Allegro

III PARTE

Romance *Beethoven*

Tambourin *Rameau*

Intrada (XVII e Siecle) *Desplanes*

Rondo : *Mozart*

Ao Piano: TASSO JANOPOULO

PIANO: STEINWAY & SONS

Confeitaria SELECTA

SERVE MELHOR

POR CONSEQUENCIA A PREFERIDA

Rua Barão de Itapetininga N.º 37

Telephones: 4-5055 e 4-5054

Programa de Espetáculo do Recital de Bailados de Chinita Ullman e Kitty Bodenheim, 1936. Nº 01765. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Programa de Espetáculo do recital do violinista Jacques Thibaud com patrocínio do Comitê France-Amérique de São Paulo, 1935. Nº 01517.

Programas de Espetáculos e Eventos.

Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

PROGRAMA

Quarta-feira, 25 de Março de 1936

ÀS 21 HORAS

RECITAL DE BAILADOS

DE

Chinita Ullman e Kitty Bodenheim

Ao Piano: FRITZ WANK

1.ª PARTE

- | | | |
|--|---------------------------|-------------------|
| 1) Marcha solene | - Grieg | { Chinita Ullman |
| | | { Kitty Bodenheim |
| 2) Ritmo de serpente - Cyril Scott | | - Chinita Ullman |
| 3) Bruxa | - Moussorgsky | - Kitty Bodenheim |
| 4) Dança estática | - Momen | - Chinita Ullman |
| 5) Monotonia | - Moussorgsky | - Kitty Bodenheim |
| 6) Dança Oriental | - Canção oriental antiga | { Chinita Ullman |
| | | { Kitty Bodenheim |
| 7) Danse Sacrée | - Darse Profane | |
| | - Debussy | - Chinita Ullman |
| 8) Elevação | - Schumann | { Chinita Ullman |
| | | { Kitty Bodenheim |

2.ª PARTE

- | | | |
|---|------------------------------|-------------------|
| Suite classica. | | |
| 9) Minueto | - Beethoven | { Chinita Ullman |
| | | { Kitty Bodenheim |
| 10) Le petit Tambourin - Rameau | | - Kitty Bodenheim |
| 11) Rondo | - Mozart | { Kitty Bodenheim |
| | | { Chinita Ullman |
| 12) Capriccio | - Scarlatti | - Chinita Ullman |
| 13) Serenata | - Pich-Mangiagalli | { Kitty Bodenheim |
| | | { Chinita Ullman |
| 14) Sous le Palmier | - Albeniz | - Chinita Ullman |
| 15) Czardas | - Brahms | - Kitty Bodenheim |
| 16) Finale | - Shulert-Tausig | { Chinita Ullman |
| | | { Kitty Bodenheim |

Instrumentos de Percussão:

Lilo Mueller-Carrioba

Vestidos desenhados por:

Esther Bessel

PROGRAMA

QUINTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1940

A's 21 horas

BAILADOS

Chinita Ullman - Kitty Bodenheimer

CONJUNTO
Ao piano: HANS e LENE BRUCH

- 1) Clair de lune . . . Debussy — Kitty Bodenheimer, Denise Oliver, Eneida Allen, Lais Ribeiro Fonseca, Mariuche Soares Muniz, Scheila Wilsen.
- 2) Dança Macabra . . . Saint-Saens — A Morte, Chinita Ullman - A Mãe, Nike Mar - A Criança, Marilena N. Gonçalves - Os Mortos, Conjunto
- Flores no vento . . . Weisman — Hens Bruch
- 3) O Quadrado dos Prisioneiros . . . Instrumentos de Percussão Maria Antonieta de Almeida Correa e Conjunto
- 4) O Caminho da Dor . . . Liszt — Chinita Ullman e conjunto - Capriccio . . . Brams - Lene Weiller-Bruch
- 5) Dança sobre motivos brasileiros . . . Levy — Conjunto
- INTERVALO
- 6) Le petit Tambourin . . . Rameau — Kitty Bodenheimer, Ivone Kinjo, Ivette Mitidier, Marlen Miriam Mah, Marilisa Rodrigues, Madeleine Wissman, Theresinha Soares Miller.
- 7) Elyeto . . . Gluck — Beatrice Pedro Guimarães e conjunto infantil.
- 8) Anões . . . Grieg — Conjunto infantil
- 9) Rapsódia húngara . . . Liszt — Chinita Ullman e conjunto
- Minstrels . . . Debussy — Hans Bruch
- 10) Brincadeira de jazz . . . Gershwin — Conjunto

Programa de Espetáculo do Recital de Bailados de Liesel Klostermann, 1941. Nº 06617. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Programa de Espetáculo do Recital de Bailados de Chinita Ullman e Kitty Bodenheimer, 1940. Nº 04176 Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

TECIDOS EM CORES FIRMES
E EM LINDOS PADRÕES
PARA TODAS AS ESTAÇÕES.
O MAIOR STOCK DO BRASIL.

Casas Pernambucanas

UMA LOJA EM CADA BAIRRO

PROGRAMA

4.a FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1941 — Às 21 hs

RECITAL DE BAILADOS

Coreografia e Arranjo de

Lisel Klostermann

Bailados executados por Liesel Klostermann e o Corpo de Bailados.
Orquestra do Sindicato dos Maestros e Musicians Profissionais de São Paulo
e a república de

Maestro Emmerich Csammer

I. PARTE

- | | |
|------------------------|--|
| W. A. Mozart | Idomeno, Abertura |
| Rameau | Ballet-Suite |
| a) Menuett | Lisel Klostermann |
| b) Musette | Maja Kemnitz, Ellen Rotschild, Ruth Schindler |
| c) Tamburim | Lisel Klostermann, Maja Kemnitz, Ellen Rotschild, Ruth Schindler, Ondina Davis, Esther Schindler, Ilse da Silva, Ruth da Silva, Leonore Knob |

II. PARTE

- | | |
|--|---|
| Francisco Mignone | Mariposa |
| Lisel Klostermann e Conjunto | |
| A. Nepomuceno | Revolta na Panela de Pipoca |
| (Pantomima de Liesel Klostermann adaptada a musica de A. Nepomuceno) | |
| A Baiana | Araci Golwin |
| A Bela Orgulhosa | Ruth Schindler |
| O Grão de Milho | Lisel Klostermann |
| O Moleque | Kurt Hedrick |
| As Pipocas | Heige Herrmann, Gisela Bromberg, Leonore Knob, Ilse da Silva, Ruth da Silva, Ondina Davis, Maja Kemnitz, Ellen Rotschild, Liselotte Riegand, Indegard Bromberg, Edia Rippenhoff, Esther Schindler |

III. PARTE

- | | |
|-------------------------------------|-----------------|
| Granadas | Goyesca |
| Lisel Klostermann | |
| Jota, Melodias populares espanholas | |
| Ilse da Silva, Ondina Davis | |
| Verdi | Tarantella |
| Heige Herrmann, Leonore Knob | |
| Dvorak | Dança camponesa |
| Lisel Klostermann | |
| Dvorak | Danças slavas |
| Lisel Klostermann e conjunto | |

Atendendo às determinações da Divisão de Turismo e Diversões Públicas, a administração deste Teatro pede às Excmas. Sras. a favor de não se conservarem de chapéu durante as representações e exhibições, para que não prejudiquem a visão dos demais espectadores.

Le Tambourin, de autoria de J.-P. Rameau.
Coleção Musicográfica. Fundo Conservatório
Dramático e Musical de São Paulo. Centro de
Documentação e Memória – Complexo Theatro
Municipal de São Paulo.

Handwritten musical score for "L'Espresso" by Giuseppe Martini, Op. 301. The score is written on five systems of grand staves (treble and bass clef). It includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like *p*, *f*, *cresc*, and *ritor*. A blue ink stamp in the top right corner reads "Biblioteca del Conservatorio di Milano". A handwritten number "266" is in the left margin. The bottom of the page shows the publisher information: "Milano: Ricordi & Co. Ed." and "A. D. P. 301".

Bruno Bortoloto
do Carmo
pesquisador
Mariana
Brito Santana
assistente de pesquisa

A obra de Rameau recebeu forte influência da dança popular francesa do século XVIII. Uma dessas influências, a gavota, foi amplamente explorada pelo compositor que a incluiu na ópera *Les Talents Lyriques* (cuja partitura integra nosso acervo). A gavota de Rameau foi executada pela pianista Antonietta Rudge no concerto realizado em 19 de junho de 1939 e pelo pianista suíço Fritz Hofer no recital de 1 de junho de 1960.

Outras danças populares como rigaudon, musette, assim como *Tambourin* citada anteriormente, são alguns exemplos da produção artística de Jean-Philippe Rameau que fazem parte da coleção musicográfica do CDMSP. A presença marcante dessas partituras na coleção dessa instituição de ensino talvez aponte para a composição de repertório instrutivo de obras ligadas a danças barrocas.

1

GAVOTE - Aria de dança francesa a 2 tempos. Origina-se de pais dos Gavots. Foi a aria predileta dos ~~contemporâneos~~ contemporâneos de Lully. Aparecia nas Suites acompanhada de uma segunda Gavota que algumas vezes tomava o caráter de Museta (veja a aria seguinte). A Gavota constituiu um exercício de literatura musical para os contemporâneos de Bach como ~~ta~~ disse ~~mostr~~ com relação à Alemanha.

19

Gavotte
(da Ópera "Les Talents Lyriques")
J. P. Rameau
(1683-1764)

Allegro moderato

Fin

ao Fin

cr. 1 (4)

cr. 1 (4)

Gavotte, de autoria de J.-P. Rameau. Coleção Musicográfica. Fundo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Rigaudon

Dedilhado frascado-pérola e expressão da Prof.
LACILLA EUGENIA DE MELO
Receita dedicada à sua aluna
Reina Baito de Araújo

JEAN PHILIPPE RAMEAU
(1683 - 1764)

Allegretto gracioso



Copyright 1945 by IRENAS VITALE - Editores - São Paulo - Rio de Janeiro - BRASIL.
Todos os direitos autorais reservados para todos os países - All Rights Reserved.

1407-c



1407-c

Rigaudon, de autoria de J.-P. Rameau.
Coleção Musicográfica. Fundo Conservatório
Dramático e Musical de São Paulo. Centro
de Documentação e Memória - Complexo
Theatro Municipal de São Paulo.



1407-c



MUSETTE.

Aufführungsrecht vorbehalten.
Droits d'exécution réservés.

Jean Philippe Rameau.
(1683-1764.)

Zum Kontertenbruch gesetzt von Ignaz Friedman.

Moderato tranquillo, semplice

Piano.

p

sempre p c

legato

tr...

pp

crac.

poco f

tr...

p

espress.

Copyright 1913 by Universal-Edition

Universal Edition No. 5074

Musette, de autoria de J.-P. Rameau.
Coleção Musicográfica. Fundo Conservatório
Dramático e Musical de São Paulo. Centro
de Documentação e Memória – Complexo
Theatro Municipal de São Paulo.

The image shows a page of a musical score for the song "The Rose Tree" (Der Rosenstock) by Franz Schubert, Op. 149, No. 3. The score is written for voice and piano. The key signature is one sharp (F#), indicating G major, and the time signature is 3/4. The piano accompaniment is characterized by a steady eighth-note pattern in the right hand and a more complex, often sixteenth-note pattern in the left hand. The vocal line is a simple melody. The score includes various musical notations such as dynamics (mf, f, p, cresc., poco rit.), tempo markings (a tempo), and articulation marks. The page is numbered 10 at the bottom right.

U.E. 5071. Druck- und Verlags-Gesellschaft vorm. R. v. Waldheim - Jos. Ederle & Co.

PROGRAMA

2.^a FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1939

A'S 21 HORAS

CONCERTO DE MUSICA DE CAMARA

— DO —

Departamento Municipal de Cultura

com o concurso da **Eximia Pianista**

Antonietta Rudge

e do quartetti Haydn

I

Rameau . . .	Gavota
Boismortier . . .	Révérances Nuptiales
Schumann . . .	Papillons

Sra. Antonietta Rudge

II

Beethoven. Quarteto em f4, op. 18
Allegro con brio
Adagio
Scherzo
Allegro

Quarteto Haydn

111

Chopin . . .	• • •	Noturno
" . . .	• • •	Impromptus
" . . .	• • •	Op. 9 No. 2
Henrique Oswald . . .	• • •	Impromptus
Liszt . . .	• • •	Balada

Sra Antonietta Rudge

Programa de Espetáculo do Concerto
de Música de Câmara do Departamento
Municipal de Cultura, 1939. Nº 03286.

Programas de Espetáculos e Eventos.

Coleção Museu do Theatro Municipal
de São Paulo. Centro de Documentação
e Memória do Theatro Municipal de São

São Paulo, 1 de Junho de 1960 — às 21 horas
PROGRAMA CULTURAL VULCAN

apresenta

Recital do pianista Suíço

FRITZ HOFER

PROGRAMA

I Parte

- J. S. BACH** Partita n.º I em si bemol maior
Prelúdio
Alemanda
Corrente
Sarabanda
Minueto I
Minueto II
Giga
- J. P. RAMEAU** Gavotte Variée
- F. CHOPIN** Prelúdio em dó sustenido menor, op. 45
- F. LISZT** Rapsódia Espanhola
Lenzo
Andante moderato (FOLIES D'ESPAGNE)
Allegro animato
Allegro (JOTA ARAGONESA)
Un poco meno allegro
Molto vivace
Sempre presto e fortissimo
Non troppo allegro
A Tempo Marziale

II Parte

- F. CHOPIN** Fantasia em fá menor, op. 49
Tempo di marcia
Agitato
Lento sostenuto
Tempo primo
Adagio sostenuto
Assai allegro
- J. TURINA** Danza Gitana op. 55, n. 1: "Zambra"
- A. F. MARESCOTTI** Suite em sol menor
Prelúdio
Sarabanda
Minueto
Giga
- H. VILLA-LOBOS** Impressões seresteiras
- C. DEBUSSY** Suite "Pour le piano"
Prelúdio
Sarabanda
Toccata

Programa de Espetáculo do recital do pianista Fritz Hofer, 1960. Nº 03286. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Portal do Acervo



Este texto integra as ações do Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP), da Gerência de Formação, Acervo e Memória, apresentando ao público fragmentos históricos das montagens das óperas da atual temporada lírica a partir de itens documentais do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. O NAP é constituído por uma equipe interdisciplinar que desenvolve estratégias de documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, visando sua preservação e difusão. Formado por uma variada gama de itens documentais e coleções de diferentes tipos e suportes, o acervo está armazenado no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé), além das obras expostas nas dependências do edifício histórico do Theatro Municipal. Pesquisadores e o público em geral podem consultar parte dessa memória por meio do Portal do Acervo ou solicitando agendamento via formulário disponível na página do NAP no site do Theatro Municipal.

The background is a light beige color with a textured, slightly grainy appearance. Overlaid on this are several large, dark, irregular shapes that resemble torn pieces of paper or heavy brushstrokes. These shapes are layered, creating a sense of depth and movement. The colors of these shapes range from dark brown to black, with some lighter, more translucent areas. The overall effect is abstract and artistic.

Sobre a ópera

Hébé
deusa da juventude

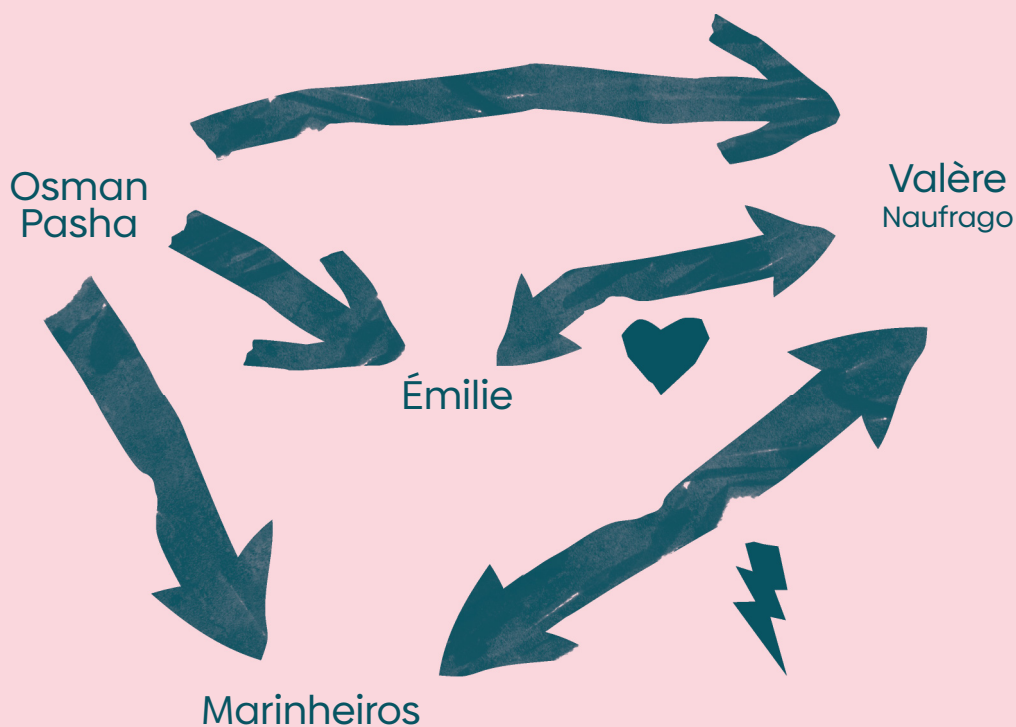


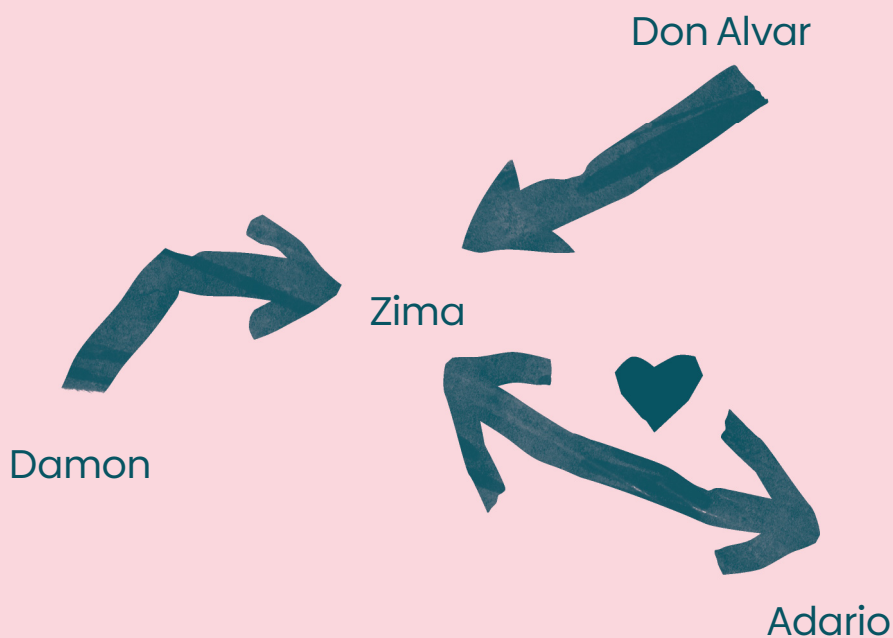
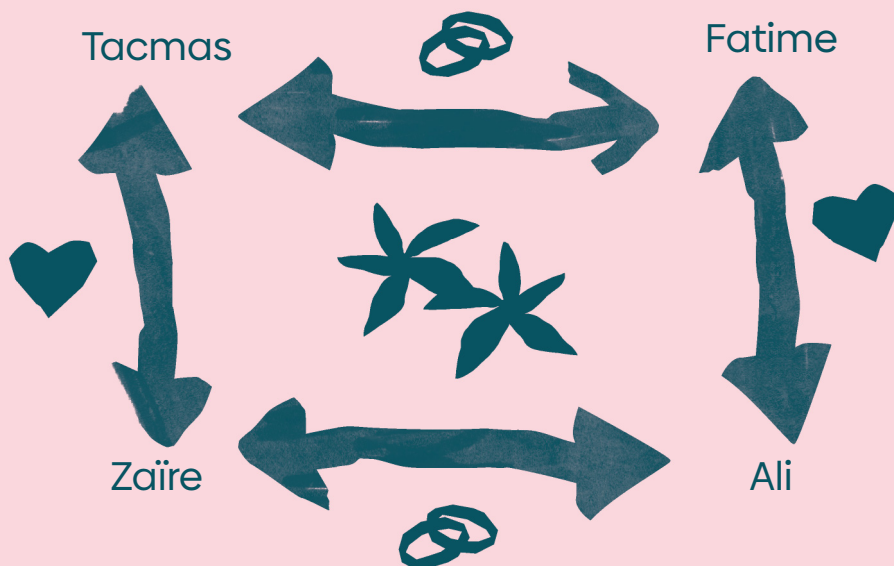
Cupidos

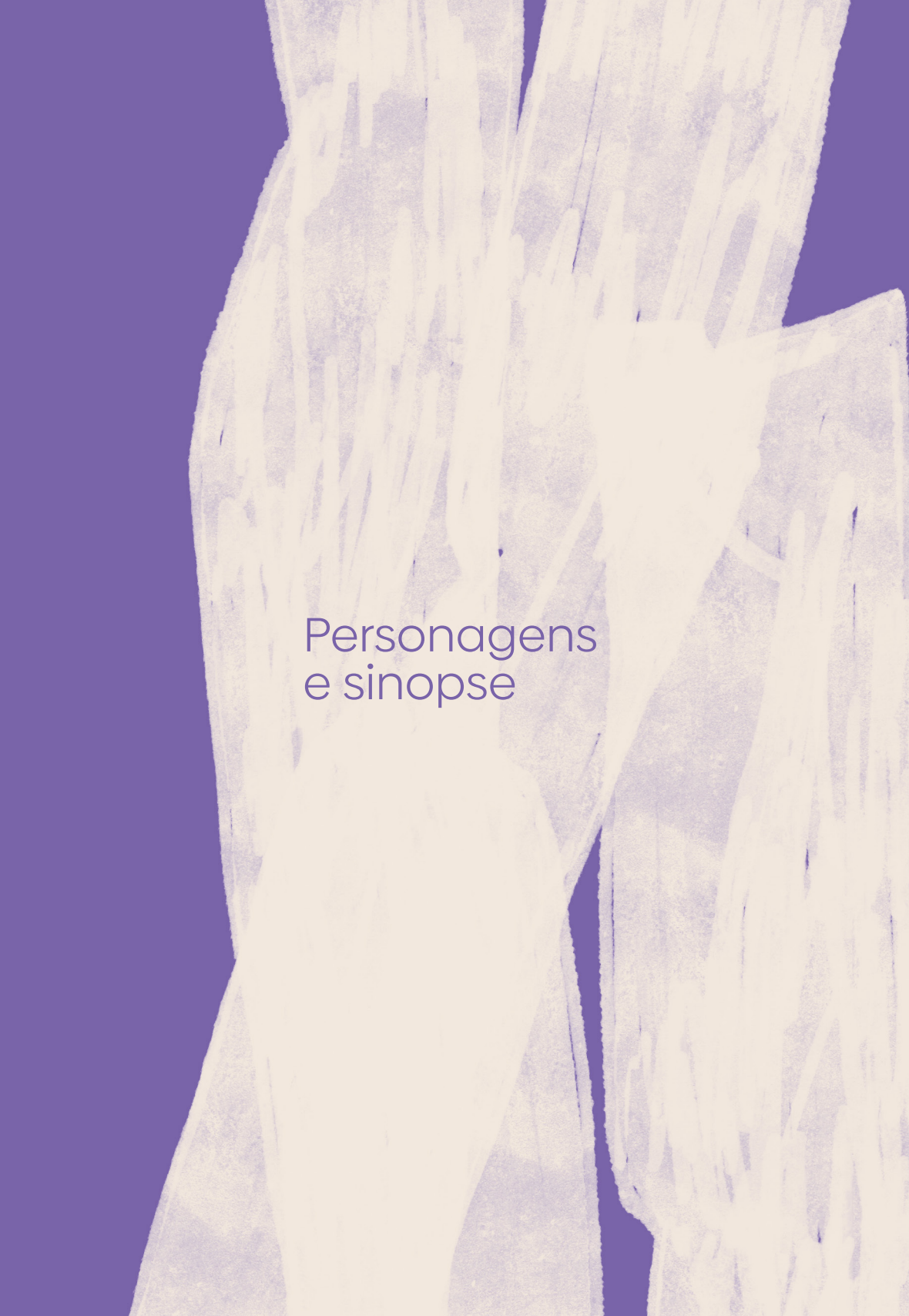
Jovens
Europeus

Bellone
deusa da guerra

Terras distantes 'Índia'





The background of the page is a dark blue color. Overlaid on this are several vertical, wavy stripes of a lighter blue color. The stripes have a textured, torn-paper appearance, with irregular edges and some darker blue areas interspersed within them. The overall effect is a layered, abstract design.

Personagens e sinopse

Les Indes Galantes

Ópera-balé de Jean-Philippe Rameau

Libreto de Louis Fuzelier

Tradução do libreto por Beatriz Sayad

Estreia em 23 de agosto de 1735, no Palais-Royal, Paris.

Personagens

Amour, Phani, Fatime, Zima soprano

Hébé, Émilie, Zaire soprano

Valère, Don Carlos, Tacmas, Damon tenor

Bellone, Osman, Huascar, Ali,

Don Alvar, Adario baixo-barítono

Sinopse

Prólogo

Hébé, deusa da juventude, lamenta que jovens da Europa estejam deixando os prazeres do amor por atração a Bellone, deusa da guerra, e por suas promessas de glória. Os Cupidos e suas tropas descem das nuvens, percebendo que a Europa os está abandonando, enquanto Hébé incentiva os jovens a irem para terras distantes consideradas exóticas, então generalizadas sob o nome de Índias, em busca do amor.

Entrada I – *Le Turc Généreux (O Turco Generoso)*

Uma jovem francesa, Émilie, no momento de seu casamento com Valère, é sequestrada por piratas e vendida como escrava a Osman Pasha, que se apaixona por ela. Émilie ainda tem esperanças de que seu noivo esteja vivo. Uma tempestade se aproxima e ouve-se um coro de marinheiros que, ao naufragarem, são capturados. Vendo Valère e Émilie se abraçarem, Osman fica furioso e decide libertá-los, demonstrando sua generosidade apesar de sua inveja pela felicidade do casal.

Entrada II – *Les Incas du Pérou (Os Incas do Peru)*

A princesa inca Phani é apaixonada pelo espanhol Don Carlos que, durante a celebração do Festival do Sol, a convida para segui-lo em fuga, mas ela teme a ira dos incas, sobretudo de Huascar, o mestre de cerimônias inca. Huascar também ama a princesa Phani, e tenta convencê-la de que o deus Sol desaprova seu amor pelo colonizador, provocando sua ira a erupção do vulcão. Quando Don Carlos frustra a tentativa de Huascar de sequestrá-la, o inca invoca o vulcão e provoca uma nova erupção, sendo esmagado por rochas e lavas.

Entrada III – *Les Fleurs* (As Flores)

O jovem príncipe persa Tacmas e seu confidente Ali estão apaixonados pelas escravas um do outro. Tacmas por Zaïre, Ali por Fatime. No dia do Festival das Flores, os quatro têm um encontro confuso: Tacmas se disfarça de vendedora e vai até o harém para testar e ser notado por Zaïre; Fatime, por sua vez, se disfarça de homem para espiar Ali. Os dois casais se recompõem e participam do Festival das Flores.

Entrada IV – *Les Sauvages* (Os Selvagens)

Numa floresta da América do Norte, próxima das colônias francesas e espanholas, vive Adario, um valente indígena apaixonado por Zima, filha do chefe da aldeia. Porém, Zima também desperta o interesse de dois colonizadores: o espanhol Don Alvar e o francês Damon. Ambos disputam sua atenção, mas Zima rejeita o espanhol por seu temperamento ardente e o francês por sua natureza inconstante. No fim, ela escolhe Adario, um homem de seu próprio povo e de coração nobre. Damon consola Don Alvar, dizendo que não vale a pena lamentar, e todos se reúnem para celebrar a Cerimônia do Grande Cachimbo da Paz.























The background is a solid teal color. Overlaid on this are several thick, expressive brushstrokes in various colors: a large yellow stroke running diagonally from the top left towards the center; a red stroke running diagonally from the bottom left towards the center; a pink and white marbled stroke running horizontally across the middle; and a yellow and orange marbled stroke running horizontally below the pink one. The strokes have a textured, painterly quality.

Les Indes Galantes De la Voix des Âmes

Cappella Mediterranea /
Structure Rualité /
Chœur de Chambre de Namur – 2025

As Índias Galantes Da Voz das Almas

Cappella Mediterranea /
Structure Rualité /
Coro de Câmara de Namur – 2025

Prologue

Ouverture

Scène 1

Hébé

Hébé Vous, qui d'Hébé suivez les lois,
Venez, rassemblez-vous, accourez à ma voix!
Vous chantez dès que l'aurore
Éclaire ce beau séjour:
Vous commencez avec le jour
Les jeux brillants de Terpsichore;
Les doux instants que vous donne l'Amour
Vous sont plus chers encore.

Scène 2

Air grave pour deux polonais

1^{er} Menuet

2^e Menuet

Hébé Musettes, résonnez dans ce riant bocage,
Accordez-vous sous l'ombrage
Au murmure des ruisseaux,
Accompagnez le doux ramage
Des tendres oiseaux.

Chœur Musettes, résonnez dans ce riant bocage,
Accordez-vous sous l'ombrage
Au murmure des ruisseaux,
Accompagnez le doux ramage
Des tendres oiseaux.

Musette en rondeau

Bruit de tambours qui interrompt le ballet

Hébé Qu'entends-je! Les tambours font taire nos musettes?
C'est Bellone! Ses cris excitent les héros:
Qu'elle va dérober de sujets à Paphos!

Scène 3

Bellone *(à la suite d'Hébé)*

La Gloire vous appelle: écoutez ses trompettes!
Hâtez-vous, armez-vous, et devenez guerriers!
Quittez ces paisibles retraites!
Combattez, il est temps de cueillir des lauriers.

Prólogo

Abertura

Cena 1

Hebe

Hebe Vocês, que seguem as leis de Hebe,
venham, aproximem-se, ouçam a minha voz!
Vocês cantam desde que a aurora
ilumina esta bela jornada:
começam com o dia
as danças brilhantes de Terpsícore;
os doces momentos que oferece o Amor
lhes parecem ainda mais prazerosos.

Cena 2

Ária lenta para dois poloneses

Primeiro Minueto

Segundo Minueto

Hebe Musas, cantem neste alegre bosque,
reúnam-se à sombra.
Ao murmúrio dos riachos,
acompanhem o doce canto
dos ternos pássaros.

Coro Musas, cantem neste alegre bosque,
reúnam-se à sombra.
Ao murmúrio dos riachos,
acompanhem o doce canto
dos ternos pássaros.

Uma musa dança em rondó

Barulho de tambores que interrompem o balé

Hebe O que ouço? Os tambores estão silenciando nossas musas?
É Bellone! Seus gritos instigam os heróis:
vai em direção à batalha em Pafos!

Cena 3

Bellone *(seguindo Hebe)*

A Glória os chama: ouçam suas trombetas!
Apressem-se, armem-se e tornem-se guerreiros!
Deixem esse retiro pacífico!
Lutem, é hora de colher os louros.

Chœur La Gloire vous appelle: écoutez ses trompettes!
Hâtez-vous, armez-vous, et devenez guerriers!

*Air pour deux guerriers portant les drapeaux
Air pour les amants et amantes qui suivent Bellone*

Chœur Vous nous abandonnez.
Quelle peine mortelle!
Que vont devenir nos beaux jours!
Quelle peine mortelle!
Écoutez les Amours.
La Gloire nous appelle,
Nous n'écoutons qu'elle.

Scène 4

Hébé

Hébé Bellone les entraîne...
O toi, vainqueur des Cieux,
Viens prouver ton pouvoir suprême!
On ose te quitter pour suivre d'autres Dieux!
Fils de Vénus, ah! qui peut mieux te venger que toi-même?

Scène 5

L'amour *(à sa suite)*
Ranimez vos flambeaux, remplissez vos carquois,
Moissonnez, méritez les palmes les plus belles!
Amours, remportez, à la fois,
Cent victoires nouvelles!

L'horreur suit le terrible Mars;
Les Jeux s'amusez sur vos traces,
Partez, partez, vos nouveaux étendards
Sont l'ouvrage des Grâces.

Air pour les Amours

Chœur *Les Amours s'envolent pendant le chœur et se dispersent
loin de l'Europe dans les différents climats de l'Inde.*

Traversez les plus vastes mers,
Volez, volez, Amours, volez, Amours.
Portez vos armes et vos fers
Sur le plus éloigné rivage!

Coro A Glória os chama: ouçam suas trombetas!
Apresem-se, armem-se e tornem-se guerreiros!

Ária para dois guerreiros carregando a bandeira
Ária para os amantes e as amantes que seguem Bellone

Coro Vocês nos abandonam.
Que dor imensa!
O que será de nossos belos dias!
Que dor imensa!
Ouçam, Amores.
A Glória nos chama,
escutemos somente ela.

Cena 4

Hebe

Hebe Bellone os conduz...
Ó você, vencedor dos Céus,
venha e prove seu poder supremo!
Ousam abandoná-lo para seguir outros Deuses!
Filho de Vênus, ah! quem poderia vingá-lo melhor do que
você mesmo?

Cena 5

O Amor (Cupido) *(para seu séquito)*
Reacendam suas tochas, encham suas aljavas,
recolham as palmas mais belas!
Amores, vençam, de uma vez,
cem novas vitórias!

O horror acompanha o terrível Marte;
Os Jogos se divertem sobre suas pegadas,
partam, partam, seus novos estandartes
são obras das Graças.

Ária para os Amores

Coro Os Amores voam durante o coro e se dispersam
para longe da Europa para os diferentes climas das Índias.

Atravessem os mais vastos mares,
voem, voem, Amores, voem, Amores.
Carreguem suas armas e suas lanças
para as costas mais distantes!

Première entrée — Le Turc généreux

Scène 1

Émilie, Ousmane

Émilie Dans le séjour témoin de ma naissance
J'épousais un amant digne de ma constance;
Sur un bord solitaire on commençait les jeux,
Lorsque des ravisseurs perfides
S'avancent le fer à la main.
La terreur un instant ferme mes yeux timides,
Ils ne s'ouvrent qu'aux cris d'un corsaire inhumain.
Bientôt les vents et le ciel même,
Complices de son crime, éloignent ses vaisseaux,
Et je me vois captive sur les eaux,
Près de ce que j'abhorre, et loin de ce que j'aime.

Ousmane Qu'en peignant vos malheurs vous redoublez mes maux!
Dissipez vos ennuis sur cet heureux rivage.

Émilie J'y subis, sous vos lois, un second esclavage.

Ousmane Me reprocherez-vous de gêner vos désirs?
L'unique loi qu'ici vous prescrit ma tendresse,
C'est de permettre aux plaisirs
De vous y suivre sans cesse.
Répondez à mes vœux, couronnez mes soupirs!

Émilie Contre mes ravisseurs, ardent à me défendre,
Mon amant a risqué ses jours.
Lorsque, pour prix de son secours,
Peut-être un coup fatal l'a forcé de descendre
Dans l'affreuse nuit de tombeau,
Mon cœur ingrat d'un feu nouveau
Se laisserait surprendre?

Ousmane Ah! Que me faites-vous entendre?
C'est trop m'accabler par vos pleurs,
Cessez d'entretenir d'inutiles douleurs!

Air d'Ousmane

Il faut que l'amour s'envole,
Dès qu'il voit partir l'espoir.
À l'ennui la constance immole
Le cœur qui s'en fait un devoir.
Je vous quitte, belle Émilie.
Songez que le nœud qui vous lie

Entrada I – O Turco Generoso

Cena 1

Emília, Osman

Emília No país que testemunhou meu nascimento,
casei-me com um amante digno de minha constância.
Em uma praia solitária, começamos a festejar,
quando piratas traiçoeiros se aproximaram
com espadas nas mãos.
O terror, por um momento, fechou meus olhos tímidos,
que se abriram ao escutar os gritos de um corsário inumano.
Logo os ventos, e até o céu,
cúmplices de seu crime, afastaram seus navios
e eu me vi cativa nas águas,
perto do que abomino e longe do que amo.

Osman Descrevendo suas desgraças, você reitera meus males!
Dissipe seus aborrecimentos nesta praia feliz.

Emília Padeço, sob suas leis, de uma segunda escravidão.

Osman Você me condena por constranger seus desejos?
A única lei que minha ternura prescreve para você
é permitir que os prazeres
a acompanhem incessantemente.
Responda aos meus desejos, coroe meus suspiros!

Emília Obstinado em defender-me contra meus raptos,
meu amante arriscou sua vida.
E talvez como recompensa à sua ajuda,
um golpe fatal o forçou a descer
à terrível escuridão de um sepulcro.
Tão ingrato seria meu coração para deixar-se
surpreender por uma nova paixão?

Osman Ah! O que quer dizer com isso?
Suas lágrimas me ofendem!
Deixe de atormentar-se com sofrimentos inúteis!

Ária de Osman

É preciso que o amor desapareça
quando vê partir a esperança.
A constância sacrifica o coração quando
a melancolia se torna um dever.
Eu a deixo, bela Emília.
Lembre-se que o nó que a amarra

Vous cause chaque jour des tourments superflus!
Vous aimez un objet que vous ne verrez plus.

Scène 2

Émilie seule

Émilie *(Ousmane sort)*
Que je ne verrai plus, barbare!...
Que me présage ce discours?
Ah! Si de mon amant le trépas me sépare,
Si mes yeux l'ont perdu, mon cœur le voit toujours

*Le Ciel se couvre de nuages sombres, les vents sifflent,
les flots s'élèvent.*

La nuit couvre les cieux!
Quel funeste ravage!
Vaste empire des mers où triomphe l'horreur,
Vous êtes la terrible image
Du trouble de mon cœur.
Des vents impétueux vous éprouvez la rage,
D'un juste désespoir j'éprouve la fureur.

La tempête continue avec la même violence.

Chœur des Matelots Ciel! De plus d'une mort nous redoutons les coups!
Serons-nous embrasés par les feux du tonnerre?
Sous les ondes périrons-nous,
À l'aspect de la terre?

Émilie Que ces cris agitent mes sens!
Moi-même, je me crois victime de l'orage.

La tempête diminue et la clarté revient.

Mais le ciel prend pitié du trouble que je sens,
Le ciel, le juste ciel calme l'onde et les vents.

Chœur Que nous sert d'échapper à la fureur des mers?
En évitant la mort nous tombons dans les fers.

Émilie D'infortunés captifs vont partager nos peines
Dans ce redoutable séjour.
S'ils sont amants, ah! que l'amour
Va redoubler le poids de l'horreur de leurs chaînes!

lhe causa tormentos desnecessários!
Você ama um ser que não mais verá.

Cena 2

Emília sozinha

Emília *(Osman sai)*
Que eu nunca mais o veja, bárbaro!...
Que presságio me traz esta conversa?
Ainda que meu amante esteja morto e que meus olhos o
tenham perdido, meu coração o verá sempre.

*O Céu se cobre de nuvens escuras, os ventos sopram,
as ondas se elevam.*

A noite cobre o céu!
Que sorte funesta!
Vasto império de mares de horror,
você é a imagem terrível
que turva meu coração.
Você sente a fúria dos ventos impetuosos,
eu sinto o furor do verdadeiro desespero!

A tempestade continua com a mesma violência

Coro dos Marinheiros Céus! A morte está chegando de maneira implacável.
Seremos atingidos pelo fogo dos trovões?
Morreremos afogados pelas ondas
mesmo estando próximos da costa?

Emília Como agitam meus sentidos esses gritos!
Creio ser eu mesma uma vítima da tempestade.

A tempestade diminui e volta a clareza

Parece que o céu tem piedade do meu tormento.
O céu, o céu justo, acalma as ondas e os ventos.

Coro De que nos serve escapar da fúria dos mares
se, ao evitar a morte, caímos na prisão?

Emília Esses cativos infelizes vão compartilhar nossas
dores nesta terrível morada.
E se forem amantes, ah!, que o amor redobre
o terrível peso de suas correntes.

Scène 3

Émilie, Valère (en esclave)

Émilie Un de ces malheureux approche en soupirant!
Hélas! Son infortune est semblable à la mienne!
Quel transport confus me surprend?
Parlons-lui! Ma patrie est peut-être la sienne.

(abordant Valère)

Étranger, je vous plains...

(le reconnaissant)

Ah! Valère, c'est vous!

Valère C'est vous, belle Émilie!

Émilie, Valère Je vous revois! Que de malheurs j'oublie!
De mon cruel destin je ne sens plus les coups.

Émilie Par quel sort aujourd'hui jeter sur cette rive ...

Valère Depuis l'instant fatal qui nous a séparés,
Dans cet climats divers mes soupirs égarés
Vous cherchent nuit et jour... je vous trouve captive.

Émilie Et ce n'est pas encore mon plus cruel malheur.

Valère O ciel! Achevez.

Émilie Non, suspendez ma douleur!
De votre sort daignez enfin m'instruire!

Valère Un maître que je n'ai point vu
Dans ce palais m'a fait conduire ...

Émilie Votre maître est le mien.

Valère O bonheur imprévu!

Émilie Valère, quelle erreur peut ainsi vous séduire!
Mon tyran m'aime ...

Valère O désespoir! Non, vous ne sortirez jamais de ses
fers
Sur ces bords une âme enflammée
Partage ses vœux les plus doux,
Et vous méritez d'être aimée
Par un cœur qui n'aime que vous.

Cena 3

Emília, Valério (vestido como um escravizado)

Emília Um desses infelizes se aproxima, suspirando.
Ah, a desgraça dele é como a minha!
Que sentimento confuso me invade?
Vou falar com ele! Talvez sejamos da mesma pátria.

(aproximando-se de Valério)

Estrangeiro, tenho pena de você...

(reconhecendo-o)

Ah! Valério, é você!

Valério É você, bela Emília!

Emília, Valério Por fim te revejo! Esqueço meus infortúnios!
Não sinto mais os golpes do meu cruel destino!

Emília Que sorte o trouxe a esta margem?

Valério Desde o momento fatal em que nos separamos,
meus tristes suspiros a procuraram noite e dia
em uma centena de lugares... E eu a encontro cativa!

Emília E esse não é o meu infortúnio mais cruel.

Valério Oh, céus, fale!

Emília Não, adie minha dor!
Conte-me primeiro sobre seu destino!

Valério Um senhor que eu nunca vi antes
me conduziu ao seu palácio...

Emília Seu senhor é meu senhor.

Valério Oh, feliz surpresa!

Emília Valério, como pode dizer isso!
Meu tirano me ama...

Valério Oh, desespero!
Você nunca se libertará de suas correntes!
Nestas margens, uma alma ardente
compartilha seus mais doces desejos,
e você merece ser amada
por um coração que ame somente você.

Scène 4

Émilie, Valère, Ousmane

Émilie Il vous entend, hélas! Comment fuir sa colère?

Ousmane Ne craignez rien je dois trop à Valère;
Ousmane fut son esclave, et s'efforce aujourd'hui
D'imiter sa magnificence,
Dans ce noble sentier, que je suis loin de lui!
Il m'a tiré des fers sans me connaître...

Valère (*l'embrassant*)
Mon cher Ousmane, c'est vous!

(*à Émilie*)

Ousmane était mon maître.

Ousmane Je vous ai reconnu sans m'offrir à vos yeux;
J'ai fait agir pour vous mon zèle et ma puissance:
Vos vaisseaux sont rentrés sous votre obéissance.

Valère (*surpris*)
Que vois-je? Ils sont chargés de vos dons précieux!
Que de bienfaits!

Ousmane Ne comptez que Émilie!

Valère O triomphe incroyable! O sublime vertu!

Émilie (*à Ousmane*)
Ne craignez pas que je l'oublie!

Ousmane Estimez moins un cœur qui s'est trop combattu!

On entend les tambourins des Matelots.

(*avec douleur*)

J'entends vos matelots...
Allez sur vos rivages,
Mes ordres sont donnés...
Allez, vivez contents...
Souvenez-vous d'Ousmane...

Scène 6

*Émilie, Valère, Provençaux et Provençales de leur escadre,
Esclaves africains d'Ousmane*

Émilie, Valère Volez, Zéphyr, tendres amants de Flore!
Si vous nous conduisez, tous nos vœux sont remplis,

Cena 4

Emília, Valério, Osman

Emília Ele o escuta, ah! Como escapar de sua cólera?

Osman Não tenham medo, eu devo muito a Valério;
Osman foi, outrora, escravizado por ele e hoje se esforça
para imitar sua magnificência,
e, nesse aspecto, eu sou melhor que ele!
Ele me tirou das correntes sem me conhecer...

Valério *(abraçando-o)*
Meu querido Osman, é você!

(para Emília)

Osman, hoje meu senhor, foi por mim escravizado anos atrás.

Osman Eu o reconheci sem me revelar aos seus olhos.
Depositei meu zelo e meu poder em você.
Estes navios estão à sua disposição.

Valério *(surpreso)*
O que vejo? Estão carregados de seus preciosos
presentes! Quantas bênçãos!

Osman O mais precioso é Emília!

Valério Oh, inacreditável triunfo! Oh, sublime virtude!

Emília *(para Osman)*
Jamais o esquecerei!

Osman Estime um coração que lutou muito!

Ouvem-se os tambores dos marinheiros

(com dor)

Estou ouvindo seus marinheiros...
Partam com seus navios,
minhas ordens já foram dadas...
Vão, vivam felizes...
Lembrem-se de Osman...

Cena 6

*Emília, Valério, homens e mulheres provençais de sua esquadra,
escravizados africanos de Osman.*

Emília, Valério Voem, Zéfiros, ternos amantes de Flora!
Se nos guiarem, nossos desejos serão realizados.

Rivages fortunés de l'empire des Lys,
Ah! nous vous reverrons encore.

Chœur Volez, Zéphyr, tendres amants de Flore!
Si vous nous conduisez, tous nos vœux sont remplis.

Air pour les esclaves africains

Valère Hâtez-vous de vous embarquer,
Jeunes cœurs, volez à Cythère!
Sur cette flotte téméraire
On ne peut jamais trop risquer.

Émilie Régnez, Amour, ne craignez point les flots!
Vous trouverez sur l'onde un aussi doux repos
Que sous les myrthes de Cythère.
Ne craignez point les flots!
Ils ont donné le jour à votre aimable mère.

1^{er} Rigaudon

2^e Rigaudon

Émilie Fuyez, vents orageux!
Calmez les flots amoureux, Ris et jeux!
Charmant Plaisir, fais notre sort
Dans la route comme au port!
Si, quittant le rivage,
La raison fait naufrage,
Thétis, dans ce beau jour,
N'en sert que mieux l'Amour.

1^{er} Tambourin

2^e Tambourin

Émilie Partez! On languit sur le rivage,
Tendres cœurs, embarquez-vous!

Chœur Partez! On languit sur le rivage,
Tendres cœurs, embarquez-vous!

Émilie Voguez! Bravez les vents et l'orage!
Que l'espoir vous guide tous!

Chœur Partez! On languit sur le rivage,
Tendres cœurs, embarquez-vous!

Costas afortunadas do Império dos Lírios.
Ah, nos veremos novamente!

Coro Voem, Zéfiros, ternos amantes de Flora!
Se nos guiarem, nossos desejos serão realizados.

Ária para os escravizados africanos

Valério Apressem-se para embarcar,
jovens corações, voem para Citera!
Com essa brava frota,
nunca é demais arriscar.

Emília Reine, Amor, não tema as marés!
Vai encontrar nas ondas um repouso tão doce
quanto sob as murtas de Citera.
Não tema as marés!
Elas deram à luz a sua adorável mãe.

Primeiro Rigaudon

Segundo Rigaudon

Emília Fugam, ventos tempestuosos!
Acalmem-se, marés amáveis!
Risos, jogos e doces prazeres, deem-nos sorte
tanto em terra quanto no mar!
Sim, ao deixarmos a costa,
a razão naufraga,
Tétis, neste belo dia,
nos encherá de amor.

Primeiro Tamborim

Segundo Tamborim

Emília Partam! Estamos definhando na praia!
Corações ternos, embarquem!

Coro Partam! Estamos definhando na praia!
Corações ternos, embarquem!

Emília Remem! Superem os ventos e as tempestades!
Que a esperança guie todos!

Coro Partam! Estamos definhando na praia!
Corações ternos, embarquem!

Deuxième Entrée – Les Incas Du Pérou

Scène 1

Phani, Carlos, Officier espagnol.

Carlos Vous devez bannir de votre âme
La criminelle erreur qui séduit les Incas.
Vous l'avez promis à ma flamme.
Pourquoi différez-vous? Non, vous ne m'aimez pas...

Phani Que vous pénétrez mal mon secret embarras!
Quel injuste soupçon!... Quoi! Sans inquiétude,
Brise-t-on à la fois
Les liens du sang et des lois?
Excusez mon incertitude!

Carlos Dans un culte fatal, qui peut vous arrêter?

Phani Ne croyez point, Carlos, que ma raison balance!
Mais de nos fiers Incas je crains la violence...

Carlos Ah! Pouvez-vous les redouter?

Phani Sur ces monts, leurs derniers asiles,
La fête du Soleil va les ressembler tous...

Carlos Du trouble de leurs jeux, que ne profitons-nous?

Phani Ils observent mes pas...

Carlos Leurs soins sont inutiles,
Si vous m'acceptez pour époux.

Phani Carlos, allez, pressez ce moment favorable,
Délivrez-moi d'un séjour détestable!
Mais ne venez pas seul... Quel funeste malheur!
Si votre mort... Le peuple est barbare, implacable,
Et quelquefois le nombre accable
La plus intrépide valeur;
Ciel!

Carlos Pouviez-vous être alarmée?
Oubliez-vous que dans ces lieux
Un seul de nos guerriers triomphe d'une armée?

Phani Je sais vos exploits glorieux,
Et qu'à votre courage il n'est rien d'impossible.
Cependant, cher Carlos, empruntez du secours!

Carlos Que craignez-vous?

Entrada II – Os Incas do Peru

Cena 1

Phani, Carlos, oficial espanhol.

- Carlos** Você deve afastar de sua alma
o erro criminoso que seduziu os Incas.
Você prometeu isso por meu amor.
Por que você mudou? Não, você não me ama...
- Phani** Você não entende meu constrangimento secreto!
Que suposição injusta!...
Como romper, sem medo, ao mesmo tempo
os laços de sangue e as leis?
Perdoe minha indecisão!
- Carlos** Quem pode forçá-la a seguir um culto fatal?
- Phani** Não pense, Carlos, que minha razão duvida!
Mas eu temo a violência dos orgulhosos Incas...
- Carlos** Ah! Você os teme?
- Phani** Nessas montanhas, seu último refúgio,
a Festa do Sol os reunirá...
- Carlos** Podemos nos aproveitar da confusão das celebrações!
- Phani** Eles observam meus passos...
- Carlos** Seus cuidados serão inúteis
se você me aceitar como seu marido.
- Phani** Carlos, vamos, aproveite o momento favorável!
Liberte-me de um lugar que detesto!
Mas não venha sozinho... Que tristeza funesta!
Se você morrer!... O povo é bárbaro, implacável,
e às vezes seu número esmaga
o mais intrépido valor.
Céus!
- Carlos** Você está assustada?
Você se esquece de que nesses lugares
um único de nossos guerreiros triunfa sobre um exército?
- Phani** Sei de suas gloriosas proezas
e que não há limites para sua coragem.
No entanto, querido Carlos, peça ajuda!
- Carlos** O que você teme?

Phani Hélas! Je suis sensible ;
Lorsque l'on aime, on craint toujours.

Scène 2

Phani seule

Phani Viens, hymen, viens m'unir au vainqueur que j'adore!
Forme tes nœuds, enchaîne-moi! Dans ces tendres
instants où ma flamme t'implore,
L'amour même n'est pas plus aimable que toi.

Scène 3

Phani, Huascar

Huascar *(à part)*
Elle est seule ... parlons! L'instant est favorable...
Mais je crains d'un rival l'obstacle redoutable.
Parlons au nom des Dieux pour surprendre son cœur!
Tout ce que dit l'Amour est toujours pardonnable,
Et le ciel que je sers doit servir mon ardeur.

(à Phani)

Le dieu de nos climats dans ce beau jour m'inspire.
Princesse, le soleil daigne veiller sur vous,
Et lui-même dans notre empire,
Il prétend par ma voix vous nommer un époux.
Vous frémissez ... D'où vient que votre cœur soupire?

Obéissons sans balancer
Lorsque le ciel commande!
Nous ne pouvons trop nous presser
D'accorder ce qu'il nous demande ;
Y réfléchir, c'est l'offenser.
C'est l'or qu'avec empressement,

Sans jamais s'assouvir, ces barbares dévorent.
L'or qui de nos autels ne fait que l'ornement
Est le seul Dieu que nos tyrans adorent.

Scène 5

*Fête du Soleil, Huascar, Phani, ramenée par des Incas, Pallas et
Incas, Sacrificateurs, Péruviens et Péruviennes*

Huascar Soleil, on a détruit tes superbes asiles,
Il ne te reste plus de temple que nos cœurs.

Phani Ah! Estou apavorada!
Quando se ama, sempre se tem medo.

Cena 2

Phani sozinha

Phani Venha, Himeneu, venha unir-me ao vencedor que eu adoro!
Prepare seus nós e me amarre!
Nesses ternos momentos meu coração te implora.
O amor em si não é mais amável que você.

Cena 3

Phani, Huascar

Huascar *(à parte)*
Ela está sozinha... falemos! O momento é oportuno...
Mas temo o terrível obstáculo de um rival.
Falarei em nome dos Deuses para surpreender seu coração!
Tudo o que diz o Amor é lícito;
e o céu, ao qual sirvo, deve ajudar meu ardor.

(para Phani)

O deus de nosso clima me inspira neste belo dia.
Princesa, o sol cuida de você
e de nosso império.
Ele pretende, por meio de minha voz, lhe dar um marido.
Está tremendo... Por que seu coração suspira?

É necessário obedecer sem hesitação
quando é o céu que ordena!
Não podemos demorar
para cumprir o que ele exige de nós!
Duvidar é ofendê-lo.

É o ouro que esses bárbaros devoram com avidez,
sem nunca se saciarem.
O ouro, que é adorno de nossos altares,
é o único deus que esses tiranos adoram!

Cena 5

Festa do Sol. Huascar, Phani, trazidos por Incas, Pallas e Incas, sacerdotes, Peruanos e Peruanas.

Huascar Sol, destruíram sua magnífica morada
e não lhe resta nenhum templo além de nosso coração!

Daigne nous écouter dans ces déserts tranquilles!
Le zèle est pour les Dieux le plus cher des honneurs.

Prélude pour l'adoration du Soleil
Les Pallas et Incas font leur adoration au Soleil.

Huascar Brillant soleil, jamais nos yeux, dans ta carrière,
N'ont vu tomber de noirs frimas,
Et tu répands dans nos climats
Ta plus éclatante lumière.

Chœur Brillant soleil, jamais nos yeux, dans ta carrière,
N'ont vu tomber de noirs frimas,
Et tu répands dans nos climats
Ta plus éclatante lumière.

Air des Incas pour la dévotion du Soleil
Danse de Péruviens et de Péruviennes

Huascar Clair flambeau du monde,
L'air, la terre et l'onde
Ressentent tes bienfaits!
Clair flambeau du monde,
L'air, la terre et l'onde
Te doivent leurs attraits!

Chœur Clair flambeau du monde,
L'air, la terre et l'onde
Ressentent tes bienfaits!
Clair flambeau du monde,
L'air, la terre et l'onde
Te doivent leurs attraits!

Huascar Par toi dans nos champs tout abonde.
Nous ne pouvons compter les biens que tu nous fais.
Chantons-les seulement! Que l'écho nous réponde!
Que ton nom dans nos bois
retentisse à jamais!

Chœur Clair flambeau du monde, *etc.*
Tu laisses l'univers dans une nuit profonde,
Lorsque tu disparais;
Et nos yeux, en perdant ta lumière féconde,
Perdent tous leurs plaisirs ; la beauté perd ses traits.

Chœur Clair flambeau du monde, *etc.*

Tremblement de terre

Digne-se a nos ouvir em meio a tanta desolação!
Para os Deuses, o zelo é a maior honra.

Melodia para a adoração do sol.

As Pallas e os Incas fazem sua adoração ao sol.

Huascar Brilhante sol, nunca nossos olhos, em seu caminho,
viram a geada negra cair!
Você sempre banhou nossas terras
com sua luz mais ofuscante!

Coro Brilhante sol, nunca nossos olhos, em seu caminho,
viram a geada negra cair!
Você sempre banhou nossas terras
com sua luz mais ofuscante!

Melodia dos Incas para a devoção ao sol.

Dança dos Peruanos e Peruanas.

Huascar Clara chama do mundo,
o ar, a terra e as ondas
sentem seus benefícios!
Clara chama do mundo,
o ar, a terra e as ondas
lhe devem seus encantos!

Coro Clara chama do mundo,
o ar, a terra e as ondas
sentem seus benefícios!
Clara chama do mundo,
o ar, a terra e as ondas
lhe devem seus encantos!

Huascar Graças a você, há abundância em nossos campos.
Não podemos contar as coisas boas que nos dá.
Que as proclamemos! Que o eco nos responda!
Que seu nome em nossas florestas
ressoe para sempre!

Coro Clara chama do mundo etc.
Você deixa o universo em uma noite profunda quando
desaparece!
Nossos olhos, perdendo sua luz frutífera,
perdem todo o prazer; a beleza perde seu encanto.

Coro Clara chama do mundo etc.

Tremor de terra

Chœur Dans les abîmes de la terre,
Les vents se déclarent la guerre.

*L'air s'obscurcit, le tremblement redouble,
le volcan s'allume et jette par tourbillons du feu et de la fumée.*

Chœur Les rochers embrasés s'élancent dans les airs,
Et portent jusqu'aux cieux les flammes des enfers.

*L'épouvante saisit les Péruviens, l'assemblée se disperse.
Huascar arrête Phani. Le tremblement de terre semble s'apaiser.*

Scène 6

Huascar, Phani

Huascar *(à Phani qui traverse le théâtre en s'enfuyant)*
Arrêtez! Par ces feux le ciel vient de m'apprendre
Qu'à son arrêt il faut vous rendre,
Et l'hymen...

Phani Qu'allez-vous encore me révéler?
O jour funeste! Dois-je croire
Que le ciel, jaloux de sa gloire,
Ne s'explique aux humains qu'en les faisant trembler?

Huascar *(l'arrêtant encore)*
Vous fuyez, quand les Dieux daignent vous appeler!
Eh bien! cruelle, eh bien! vous allez me connaître.
Suivez l'amour jaloux!

Phani *(se reculant)*
Ton crime ose paraître!

Huascar Que l'on est criminel lorsque l'on ne plaît pas!
Du moins en me suivant évitez le trépas! ...

Scène 7

Phani, Huascar, Carlos

Huascar *(à Phani)*
Plus que le péril mon amour vous étonne?
C'est trop me résister...

Phani O ciel, entends mes vœux!

Huascar C'est aux miens qu'il vous abandonne.

Carlos *(arrivant sur Huascar un poignard à la main)*
Tu t'abuses, barbare!

Coro Nos abismos da terra,
os ventos declaram guerra!

*O céu escurece, o tremor aumenta,
o vulcão se inflama e expele redemoinhos de fogo e fumaça.*

Coro Pedras ardentes são lançadas pelo ar
e enchem o céu com as chamas do inferno!

*Os Peruanos ficam aterrorizados e a assembleia se dispersa.
Huascar detém Phani. O tremor da terra parece diminuir.*

Cena 6

Huascar, Phani

Huascar *(para Phani, que atravessa o teatro fugindo)*
Pare! Com esses fogos, o céu me revela
que você deve desistir de seus planos.
E Himeneu...

Phani O que você vai me revelar agora?
Oh, dia fatídico!
Devo acreditar que o céu, cioso de sua glória,
se manifesta aos humanos fazendo-os tremer?

Huascar *(segurando-a)*
Você foge quando os Deuses se dignam a chamá-la?
Pois bem, cruel, pois bem, você vai me conhecer.
Corresponda ao amor zeloso!

Phani *(dando um passo para trás)*
Sua maldade finalmente aparece!

Huascar Uma pessoa é perversa quando não é correspondida!
Pelo menos, ao me seguir, você evitará a morte!

Cena 7

Phani, Huascar, Carlos

Huascar *(para Phani)*
Você teme meu amor mais do que o perigo?
Você não deve resistir!...

Phani Ó céu, ouça minhas súplicas!

Huascar É às minhas que ele a abandona!

Carlos *(para Huascar, ameaçando-o com o punho)*
Você está abusando, bárbaro!

Phani Ah! Carlos! Je frissonne.
Le soleil jusqu'au fond des antres les plus creux
Vient d'allumer la terre, et son courroux présage...

Carlos Princesse, quelle erreur!
C'est le ciel qu'elle outrage.
Cet embrasement dangereux
Du soleil n'est point l'ouvrage,
Il est celui de sa rage.
Un seul rocher jeté dans ces gouffres affreux,
Y réveillant l'ardeur de ces terribles feux,
Suffit pour exciter un si fatal ravage.
Le perfide espérait vous tromper dans ce jour,
Et que votre terreur servirait son amour.
Sur ces monts mes guerriers punissent ses complices,
Ils vont trouver dans ces noirs précipices
Des tombeaux dignes d'eux.

(à Huascar)

Mais il te faut de plus cruels supplices.

(à Phani)

Accordez votre main à son rival heureux,
C'est là son châtiment!

Huascar Ciel! Qu'il est rigoureux.

Phani, Carlos Pour jamais, l'amour nous engage.
Non, non, rien n'est égal à ma félicité.
Ah! Mon cœur a bien mérité
Le sort qu'avec vous il partage.

Huascar Non, non, rien n'égale ma rage.
Je suis témoin de leur félicité.
Faut-il que mon cœur irrité
Ne puisse être vengé d'un si cruel outrage?

Scène 8

*Les mêmes Le volcan se rallume,
le tremblement de terre recommence.*

Huascar La flamme se rallume encore,
Loin de l'éviter, je l'implore...
Abîmes embrasés, j'ai trahi les autels.
Exercez l'emploi du tonnerre,
Vengez les droits des immortels,
Déchirez le sein de la terre

Phani Ah, Carlos! Sinto calafrios!
O sol ilumina até mesmo os lugares mais escondidos
e sua fúria pressagia...

Carlos Princesa, que engano,
é o céu que a luz ultraja!
Essa luz deslumbrante
não é de bondade, mas de ódio!
Uma pedra atirada no horrível precipício
despertou o rugido do terrível fogo,
e foi suficiente para causar um estrago tão fatal.
Esse pérfido esperava enganá-la neste dia
em que, tomada pelo terror, se entregasse ao seu amor.
Nestas montanhas, meus soldados
já punem seus cúmplices,
que encontrarão, naqueles negros precipícios,
a sepultura que merecem.

(para Huascar)

Você merece a punição mais cruel!

(para Phani)

Dê sua mão ao seu feliz rival...
Esse será o seu castigo!

Huascar Céus!... Como ele é rigoroso!

Phani, Carlos O amor nos unirá para sempre.
Não, não, nada se compara à minha felicidade.
Ah, meu coração está feliz
por ser compartilhado com você!

Huascar Não, não, nada se compara à minha raiva.
Sou testemunha de sua felicidade.
Será que meu coração ofendido
não pode ser vingado por um ultraje tão cruel?

Cena 8

*Os mesmos. O vulcão se reacende
e o tremor de terra começa novamente.*

Huascar As chamas se reacenderam!
Longe de evitá-las, eu imploro!...
Abismos luminosos,
eu traí os altares,
usem o trovão e vinguem os imortais!
Rasguem o seio da terra

Sous mes pas chancelants!
Renversez, dispersez ces arides montagnes,
Lancez vos feux dans ces tristes campagnes,
Tombez sur moi, rochers brûlants.

*Le volcan vomit des rochers enflammés qui écrasent
le criminel Huascar.*

sob meus passos vacilantes!
Derrubem, espalhem essas montanhas áridas!
Inundem esta terra miserável com fogo!
Derramem rochas ardentes sobre mim!

*O vulcão vomita rochas ígneas que esmagam
o criminoso Huascar*

Troisième entrée – Les Fleurs

Fatime Papillon inconstant,
Vole dans ce bocage!
Arrête-toi,
Suspends le cours
De ta flamme volage!

Jamais si belles fleurs, sous ce naissant ombrage,
N'ont mérité de fixer tes amours.

Un enfant L'éclat des roses les plus belles
Disparaît bientôt avec elles ;
En vain sur ce bord fortuné,
À chaque instant il en naît d'autres,
Il est moins orné par leurs attraits que par les vôtres.

Premier air pour Zéphire

Tacmas, Zaïre, Tendre amour, que pour nous ta chaîne
Fatime, Ali Dure à jamais!

Marche

Chœur Dans le sein de Thétis précipitez vos feux,
Fuyez, astre du jour, laissez régner les ombres!
Nuit, étendez vos voiles sombres!
Vos tranquilles moments favorisent nos jeux.

Entrada III – As Flores

Fátima Borboleta inconstante
voa por este bosque!
Pare!
Pare o curso
de sua chama voadora!

Nunca flores tão belas, sob esta sombra emergente,
viram tanto amor.

Uma criança O brilho das mais belas rosas
logo desaparece com elas.
Em vão, nesta costa afortunada
nascem outras a todo momento,
mas a atração delas é menor que a sua.

Primeira ária para Zéfiro

**Tacmas, Zaïre,
Fátima, Ali** Terno amor, que seu laço
dure para sempre!

Marcha

Coro Dedique seus fogos a Tétis!
Fuja, estrela do dia, deixe as sombras reinarem!
Noite, abra suas velas sombrias!
Sua quietude favorece nossos jogos.

Nouvelle entrée — Les Sauvages

Scène 1

*Adario commandant les guerriers de la nation sauvage.
On entend les fanfares des trompettes françaises.*

Adario Nos guerriers, par mon ordre unis à nos vainqueurs,
Vont ici de la paix célébrer les douceurs;
Mon cœur seul dans ces lieux trouve encor des alarmes.
Je vois deux étrangers illustres par les armes,
Épris de l'objet de mes vœux;
Je crains leurs soupirs dangereux,
Et que leur sort brillant pour Zima n'ait des charmes.

Rivaux de mes exploits, rivaux de mes amours,
Hélas! dois-je toujours
Vous céder la victoire?
Ne paraissent-vous dans nos bois
Que pour triompher à la fois
De ma tendresse et de ma gloire?

(apercevant ses rivaux)

Ciel! Ils cherchent Zima...
voudrait-elle changer?
Cachons-nous ... apprenons ce que je dois en croire!
Sachons et si je dois et sur qui me venger!

Il se cache à l'entrée de la forêt et les observe.

Scène 2

*Damon, officier français, Don Alvar,
officier espagnol, Adario caché.*

Alvar Damon, quelle vaine espérance
Sur les pas de Zima vous attache aujourd'hui?
Vous outragez l'amour, et vous comptez sur lui!
Croyez-vous ses faveurs le prix de l'inconstance?

Damon L'inconstance ne doit blesser
Que les attraits qu'on abandonne.
Non, le fils de Vénus ne peut pas s'offenser
Lorsque nous recevons tous les traits qu'il nous donne.
Un cœur qui change chaque jour,
Chaque jour fait pour lui des conquêtes nouvelles,
Les fidèles amants font la gloire des belles,
Mais les amants légers font celle de l'amour.

Entrada IV – Os Selvagens

Cena 1

Adario lidera os guerreiros da nação selvagem. As marchas militares podem ser ouvidas pelas trombetas francesas.

Adario Nossos guerreiros, por meu comando unidos aos nossos vencedores, celebrarão aqui a doçura da paz.
Meu coração solitário, no entanto, se sente alarmado.
Vejo dois estrangeiros, ilustres senhores da guerra,
apaixonados por aquela que amo.
Temo que seus perigosos suspiros e sua sorte brilhante
sejam atraentes para Zima.

Meus rivais na guerra e no amor...
Ah!, será que algum dia
terei de conceder-lhes a vitória?
Será que terei de permitir que venham
a nossos bosques para, mais uma vez,
triunfar sobre meu amor e minha glória?

(vendo seus rivais chegando)

Oh, céus, eles procuram por Zima!...
Será que ela vai mudar seus sentimentos?
Vou me esconder e depois descobrirei o que me interessa.
Saberei se devo vingar-me... e de quem!

Ele se esconde na entrada da floresta e observa

Cena 2

*Damon, oficial francês, Don Alvar,
oficial espanhol, Adario escondido.*

Alvar Damon, que vã esperança o aproxima de Zima?
Você atrai o amor e quer que ele lhe seja favorável!
Você acha que ela lhe concederá seus favores
como recompensa por sua inconstância?

Damon A inconstância não deve afetar
mais do que as belezas que abandonamos.
Não, o filho de Vênus não pode ser ofendido
quando aceitamos todas as suas flechas.
Um coração que muda todos os dias,
todos os dias faz novas conquistas.
Os amantes fiéis são o orgulho dos belos,
mas os inconstantes são a glória do amor.

Dans ces lieux fortunés c'est ainsi que l'on pense;
De la tyrannique constance
Les cœurs n'y suivent point les lois.

Alvar (*apercevant Zima*)
Tout les prescrit au mien...
C'est Zima que je vois!

Scène 3

*Zima, fille du chef de la nation sauvage, Alvar,
Damon, Adario caché*

Alvar (*à Zima*)
Ne puis-je vous fléchir par ma persévérance?

Damon (*à Zima*)
Ne vous laissez-vous point de votre indifférence?

Zima Nous suivons sur nos bord l'innocente nature,
Et nous n'aimons que d'un amour sans art.
Notre bouche et nos yeux ignorent l'imposture ;
Sous cette riante verdure,
S'il éclate un soupir, s'il échappe un regard,
C'est du cœur qu'il part.

Damon, Alvar Vous décidez pour moi ; j'obtiens votre suffrage.
Ah! Quel heureux instant!

Alvar La nature qui seule attire votre hommage
Nous dit qu'il faut être constant.

Damon Elle prouve à nos yeux qu'il faut être volage.

Zima Vous aspirez tous deux à mériter mon choix;
Apprenez que l'amour sait plaire dans nos bois!

Damon La terre, les cieux et les mers
Nous offrent tour à tour cent spectacles divers ;
Les plus beaux jours entr'eux ont de la différence ;
N'est-il défendu qu'à nos cœurs
De goûter les douceurs
Que verse partout l'inconstance?

(*à Zima*)

Voilà vos sentiments ...
dans vos sages climats
L'inconstance n'est point un crime.

Nesses lugares afortunados eles pensam assim,
e os corações não seguem as leis
da constância tirânica.

Alvar *(olhando para Zima)*
Acho que não...
Lá está Zima!

Cena 3

*Zima, filha do chefe da nação selvagem, Alvar,
Damon, Adario escondido.*

Alvar *(para Zima)*
Posso seduzi-la com minha perseverança?

Damon *(para Zima)*
Você insiste com sua indiferença?

Zima Seguimos os caminhos da natureza inocente
e amamos sem artifícios.
Nossa boca e nossos olhos ignoram as mentiras.
Sob essa vegetação deslumbrante,
se um suspiro irrompe, se um olhar escapa,
é do coração que eles nascem.

Damon, Alvar Decida por mim, eu mereço sua escolha!
Ah, que momento feliz!

Alvar A natureza que merece seu respeito
nos diz que devemos ser constantes.

Damon Ela nos mostra que devemos ser volúveis.

Zima Vocês dois disputam a minha escolha; entendam que o
amor sabe como agradar nos nossos bosques.

Damon A terra, os céus e os mares
sempre nos oferecem espetáculos diferentes.
Os dias mais bonitos são diferentes uns dos outros.
É proibido aos nossos corações
desfrutar dos prazeres
que a inconstância derrama por toda parte?

(para Zima)

Aí estão seus sentimentos...
Neste país sábio,
inconstância não é um crime.

Zima Non, mais vous oubliez, ou vous ne savez pas
Dans quel temps l'inconstance est pour nous légitime.
Le chœur change à son gré dans cet heureux séjour ;
Parmi nos amants, c'est l'usage
De ne pas contraindre l'amour ;
Mais dès que l'hymen nous engage,
Le chœur ne change plus dans cet heureux séjour.

Alvar *(montrant Damon)*
L'habitant des bords de la Seine
N'est jamais moins arrêté
Que lorsque l'hymen l'enchaîne ;
Il se fait un honneur de sa légèreté ;
Et pour l'épouse la plus belle
Il rougirait d'être fidèle.

Damon *(montrant Alvar)*
Les époux les plus soupçonneux
Du Tage habitent les rives,
Là, mille beautés plaintives
Reçoivent de l'hymen des fers et non des nœuds ;
Vous ne voyez jamais autour de ces captives
Voltiger les Ris et les Jeux.
Belle Zima, craignez un si triste esclavage!

Alvar *(à Zima)*
Cédez, cédez enfin à mes soins empressés!

Zima Je ne veux d'un époux ni jaloux ni volage.

(à l'espagnol)

Vous aimez trop,

(au français)

Et vous, vous n'aimez pas assez.

Scène 5

Zima Sur nos bords l'amour vole et prévient nos désirs.
Dans notre paisible retraite
On n'entend murmurer que l'onde et les zéphirs ;
Jamais l'écho n'y répète
De regrets ni de soupirs.

Adario Viens, hymen, hâte-toi, suis l'amour qui t'appelle.

Zima, Adario Hymen, viens nous unir d'une chaîne éternelle!
Viens encore de la paix embellir les beaux jours!

Zima Não, mas você se esquece ou não sabe
quando a inconstância é legítima para nós.
O coração muda como quer neste lugar feliz.
Entre nossos amantes,
é costume não forçar o amor.
Mas quando Himeneu nos une,
o coração nunca mais muda nesta feliz morada.

Alvar *(apontando para Damon)*
O habitante das margens do Sena
nunca é menos impedido
do que quando é constrangido pelo casamento.
Honrando sua leveza,
diante da mais bela esposa,
terá vergonha de ser fiel a ele.

Damon *(apontando para Alvar)*
Os maridos mais desconfiados
moram nas margens do Tejo.
Lá, milhares de belezas tristes
recebem de Himeneu não laços, mas correntes.
Jamais se verá em torno dessas cativas
esvoaçarem risos e brincadeiras.
Bela Zima, tema um tão triste cativo!

Alvar *(para Zima)*
Ceda, ceda finalmente aos meus ansiosos cuidados!

Zima Não quero um marido ciumento nem inconstante.

(para o espanhol)

Você ama demais.

(para o francês)

E você não ama o suficiente.

Cena 5

Zima Em nossa terra, o amor voa
e antecipa nossos desejos.
Em nosso doce retiro, não ouvimos mais murmúrios
do que as ondas e os ventos.
Nunca o eco repete nem tristezas nem suspiros.

Adario Venha, Himeneu, se apresse, sou o amor que o chama!

Zima, Adario Himeneu, venha e nos una em um vínculo eterno!
Venha e embeleze com sua paz os mais belos dias!

Viens! Je te promets d'être fidèle.
Tu sais nous enchaîner et nous plaire toujours.
Viens! Je te promets d'être fidèle.

Scène 6

*Zima, Adario, Françaises en habits d'amazones, guerriers
français et sauvages, sauvagesses, bergers de la colonie.*

Adario *(aux sauvages)*
Bannissons les tristes alarmes!
Nos vainqueurs nous rendent la paix.
Partageons leurs plaisirs, ne craignons plus leurs armes!
Sur nos tranquilles bords qu'Amour seul à jamais
Fasse briller ses feux, vienne lancer ses traits!

Chœur des Sauvages Bannissons les tristes alarmes!
Nos vainqueurs nous rendent la paix.
Partageons leurs plaisirs, ne craignons plus leurs armes!
Sur nos tranquilles bords qu'Amour seul à jamais
Fasse briller ses feux, vienne lancer ses traits!

Danse du Grand Calumet de la Paix, exécutée par les Sauvages.

Rondeau

Zima, Adario Forêts paisibles,
Jamais un vain désir ne trouble ici nos cœurs.
S'ils sont sensibles,
Fortune, ce n'est pas au prix de tes faveurs.

Chœur des Sauvages Forêts paisibles,
Jamais un vain désir ne trouble ici nos cœurs.
S'ils sont sensibles,
Fortune, ce n'est pas au prix de tes faveurs.

Zima, Adario Dans nos retraites,
Grandeur, ne viens jamais
Offrir tes faux attraits!
Ciel, tu les as faites
Pour l'innocence et pour la paix.

Jouissons dans nos asiles,
Jouissons des biens tranquilles!
Ah! peut-on être heureux,
Quand on forme d'autres vœux?

Venha! Eu lhe prometo ser fiel.
Você nos une e seremos eternamente gratos a você.
Venha! Eu lhe prometo ser fiel.

Cena 6

Zima, Adario, francesas vestidas de amazonas, guerreiros franceses e homens e mulheres selvagens, pastores da colônia.

Adario *(para os selvagens)*

Vamos banir as tristes ansiedades!
Nossos vencedores nos devolvem a paz.
Compartilhemos de sua alegria, não temamos suas armas!
Que em nossas praias tranquilas somente o Amor
faça brilhar o fogo de suas flechas!

Coro dos Selvagens

Vamos banir as tristes ansiedades!
Nossos vencedores nos devolvem a paz.
Compartilhemos sua alegria, não temamos suas armas!
Que em nossas margens tranquilas somente o Amor
faça brilhar o fogo de suas flechas!

Dança do Grande Cachimbo da Paz, executada pelos selvagens.

Rondó

Zima, Adario

Nestas florestas tranquilas,
nunca um desejo vão perturbou nossos corações.
Se eles são sensíveis,
Fortuna, não é às custas de seus favores.

Coro dos Selvagens

Nestas florestas tranquilas,
nunca um desejo vão perturbou nossos corações.
Se eles são sensíveis,
Fortuna, não é às custas de seus favores.

Zima, Adario

Em nossas terras,
Grandeza, nunca venha
oferecer seus falsos encantos!
Céu, você as fez
para a inocência e para a paz.

Aproveitemos nossa terra
e desfrutemos de seus dons pacíficos!
Ah! Podemos ser felizes
quando desejamos algo mais?

1^{er} Menuet pour les Guerriers et les Amazones

2^e Menuet

Prélude

Zima Règnez, plaisirs et jeux! Triomphez dans nos bois!
Nous n'y connaissons que vos lois.
Tout ce qui blesse
La tendresse
Est ignoré dans nos ardeurs.
La nature qui fit nos cœurs
Prend soin de les guider sans cesse.

Chaconne

Primeiro Minueto para Guerreiros e Amazonas

Segundo Minueto

Prelúdio

Zima Reinem, prazeres e jogos!
Triunfem em nossas florestas!
Não conhecemos nada além de suas leis.
Tudo o que fere a ternura
é ignorado por nossos sentimentos.
A natureza que fez nossos corações
cuida de guiá-los para sempre.

Chacona





Créditos



**Andrea Caruso
Saturnino**

superintendente geral
do Complexo Theatro
Municipal de São Paulo

Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora e curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc. Nomeada Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres pelo Ministério da Cultura da França em 2024, é membro da International Society for the Performing Arts (Isipa) e vice-presidente do Conselho Diretor da Ópera Latinoamerica (OLA).



**Leonardo
García-Alarcón**

direção musical

Após estudar piano na Argentina, Leonardo García-Alarcón mudou-se para a Europa em 1997 e ingressou no Conservatório de Genebra, na classe da cravista Christiane Jaccottet. Em 2005, fundou seu próprio conjunto, a Cappella Mediterranea, antes de assumir a direção do Chœur de Chambre de Namur em 2010. Rapidamente tornou-se um maestro muito aclamado, graças às suas criações em concerto em Ambronay e às redescobertas de obras pouco conhecidas de Sacati, Cavalli, Draghi, Falvetti e D'India. Como maestro e cravista, é requisitado pelas maiores instituições musicais e operísticas: Opéra de Paris, La Zarzuela de Madrid, Le Grand Théâtre de Genève, Staatsoper Berlin e outras. É convidado frequente do Les Violons du Roy, no Canadá, da orquestra da Radio France e da Orquestra Gulbenkian. Após sua direção triunfante de *Les Indes Galantes*, de Rameau, na Opéra Bastille, foi eleito melhor maestro no prêmio de 2019 do Forum Opéra. Em setembro de 2022, abre-se um novo capítulo em sua carreira com a estreia de seu oratório *Pasión Argentina*, sua primeira grande composição contemporânea. Os últimos anos foram marcados por importantes sucessos internacionais, incluindo um programa Monteverdi, *The 7 Deadly Sins*, no Teatro Colón, em Buenos Aires, e na Filarmônica de Berlim, em novembro de 2023. Recebeu o Prêmio ICMA 2025 de Artista do Ano. Leonardo García-Alarcón é diretor da La Cité Bleue, uma sala de concertos com 300 lugares, inaugurada em 2024, e Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres.



Bintou Dembélé

direção cênica
e coreografia

Uma das grandes figuras do hip-hop na França, Bintou Dembélé começou a dançar em 1985, mergulhando nas vibrações subterrâneas da cultura de rua, do clubbing e dos primeiros desafios de dança. Uma das características definidoras de seu trabalho é a maneira como articula criação artística e pesquisa acadêmica. Em 2002, a artista criou a companhia Rualité para desenvolver sua abordagem artística. Ampliou sua prática artística por meio de colaborações com artistas de outras disciplinas, incluindo o fotógrafo Denis Darzacq, o poeta Grand Corps Malade e a cineasta Yolande Zauberman. Em 2017, o artista visual Clément Cogitore convidou Bintou Dembélé para coreografar o curta-metragem *Les Indes Galantes*, de Jean-Philippe Rameau, que se tornou viral na plataforma digital da 3e Scène Opéra National de Paris. O trabalho de Bintou Dembélé já foi apresentado no Palais de la Porte Dorée, no Théâtre de Gennevilliers – National Dramatic Center (T2G-CDN), no Centre Prompidou e no Musée du Quai Branly. Ela é uma das dez artistas internacionais escolhidas para participar do décimo aniversário do Centre Pompidou-Metz. De 2020 a 2022, Cathy Bouvard, codiretora dos Ateliers Médicis, convidou-a para ser artista associada e para se juntar às diretorias no mapeamento da evolução do projeto do Centro até 2025. Em 2021, foi selecionada para uma residência de escrita na Villa Medici, em Roma. Foi também a artista inaugural da Villa Albertine, em Chicago. Em 2022, recebeu o Prêmio de Coreografia da Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques (SACD).



Maira Ferreira

regência do
Coral Paulistano

Maestra titular do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, Maira Ferreira tem se destacado pela dedicação em divulgar a música brasileira, especialmente aquela composta hoje, atuando nas diversas frentes ligadas à música coral: de câmara, sinfônica e operística. Além de sua atuação no Theatro Municipal, desenvolve importante trabalho na formação musical, como regente do Coro Adulto da Escola Municipal de Música de São Paulo, contribuindo para a formação de novos cantores e para a difusão da prática coral na cidade. Maira é bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em regência pela Butler University, nos Estados Unidos. Tem se apresentado como regente convidada de importantes conjuntos brasileiros, como o Coro da Osesp e a Orquestra Experimental de Repertório (OER). No campo da ópera, esteve à frente de produções do Theatro São Pedro, como *La Clemenza di Tito* (2019), *O Machete*, de André Mehmani (2023), e estreias do Atelier Contemporâneo (2024), com especial atenção à criação musical atual e à ampliação do repertório coral-orquestral. Em março de 2025, o Coral Paulistano e a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, sob sua regência, realizaram a estreia brasileira do *Requiem*, de György Ligeti, em colaboração com o Balé da Cidade de São Paulo, consolidando o papel do grupo na vanguarda da música contemporânea.

Equipe Criativa



Benjamin Nesme

cenografia e
design de luz

Designer de luz e de vídeo, Benjamin Nesme é formado pela École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre. Assinou projetos de iluminação e vídeo para prestigiados palcos, como Philharmonie de Paris, Théâtre National, CDNs e casas de ópera, na França e na Europa. Um segundo percurso o levou a um ateliê de vitral, onde explorou o encontro entre a luz e o vidro, a expressão das cores e a força dos contrastes. Reunindo essas experiências, Benjamin Nesme fundou a Luminariste, com a convicção de que os campos de aplicação da luz são múltiplos e complementares, mas têm um único *leitmotiv*: contar uma história através da luz.



Charlotte Coffinet

figurino

Após estudar figurino em 2009, Charlotte Coffinet formou-se no Advanced Diploma of Costume Making (DMA Costumier Réalisateur). Desde 2013, atua em diferentes campos das artes cênicas – do teatro e da dança à ópera –, principalmente como figurinista em instituições culturais como o Théâtre National de Strasbourg e a Ópera de Paris, além de trabalhar em produções audiovisuais (*Jeanne du Barry* e *The Serpent Queen*). Desde 2019, atua como figurinista responsável na Opéra Bastille em diversas produções: *Moses und Aron* (direção de Romeo Castellucci), *Les Indes Galantes* (direção de Clément Cogitore, com coreografia de Bintou Dembélé) e *Castor et Pollux* (direção de Peter Sellars). Atualmente, auxilia a responsável pelo ateliê de alfaiataria na próxima produção de *Eugene Onegin*, dirigida por Ralph Fiennes. Paralelamente, colabora na criação de figurinos para diversas companhias – como assistente de figurino da companhia DCA – Philippe Decouflé (*Nouvelles Pièces Courtes*) e como figurinista principal da companhia La Jeunesse Aimable – Lazare Herson-Macarel (*Galileo*, *Les Misérables*). Também colaborou com Laëtitia Guédon na criação de *Penthésilé-e-s*, apresentada em La Chartreuse durante o Festival de Avignon em 2021 e, em 2024, em sua montagem *Trois Fois Ulysse* no Théâtre du Vieux-Colombier, da Comédie-Française.



Laura Françaço

figurino

Laura Françaço é bacharel em artes visuais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em artes pela Universidade de São Paulo (USP). Entre 2014 e 2020, atuou em diversas funções dentro do Festival Amazonas de Ópera: assistente de figurino, coordenadora de produção de figurino e figurinista. Foi figurinista de várias óperas, entre elas *Onde Vivem os Monstros* (Theatro São Pedro, 2016), *Tannhäuser* (FAO, 2017), *Acis and Galatea* (FAO, 2018), *Alma* (FAO, 2019 – prêmio de Melhor Ópera do Ano pela revista *Concerto*) e *The Rake's Progress* (Theatro Municipal de São Paulo). Atualmente é produtora executiva no Theatro Municipal de São Paulo.



Noémie Ndiaye

dramaturgia

Ex-aluna da École Normale Supérieure e do Cours Simon, Noémie Ndiaye é professora associada de literatura inglesa e francesa na Universidade de Chicago. Seu trabalho se concentra no teatro inglês, francês e espanhol da primeira modernidade, com foco crítico na raça. É autora do premiado *Scripts of Blackness: Early Modern Performance Culture and the Making of Race* (Penn Press, 2022) e coorganizadora, com Lia Markey, de *Seeing Race Before Race: Visual Culture and the Racial Matrix in the Premodern World* (ACMRS Press, 2023, acesso aberto). Publicou artigos em *Shakespeare Quarterly*, *Renaissance Quarterly*, *Renaissance Drama*, *Early Theatre*, *English Literary Renaissance*, *Literature Compass*, *Thaâtre* e em diversas coletâneas organizadas. Atualmente, está concluindo um livro provisoriamente intitulado *The Whiteness Between Us: Early Modern Playbooks of Racial Triangulation*.

Solistas



Laurène Paternò

Amour, Phani,
Fatime, Zima

De origem franco-italiana, a soprano Laurène Paternò integrou o conservatório de Chambéry, sua cidade natal. Após obter uma licenciatura em língua italiana na Universidade de Savoie em 2014, ingressou no bacharelado da Haute École de Musique de Lausanne e ali obteve um master de solista em 2019. Ela se juntou ao coro da Opéra de Lausanne e teve oportunidade de participar de produções com encenadores como Robert Carsen e Stefano Poda e com os maestros Diego Fasolis, Frank Beermann e Roberto Rizzi Brignoli. Em 2019, conquistou o 1º Prêmio do Concours Kattenburg, assim como o prêmio da HEMU na Opéra de Lausanne. Em 2022–2023 foi Adina (*L'Elisir d'Amore*) na Opéra de Lausanne, Clorinda (*Une Cenerentola*) no Théâtre des Champs-Élysées, na Opéra de Rouen e na Opéra de Bordeaux. Em 2021–2022, foi Mélusine (*Les Chevaliers de la Table Ronde*) na Opéra Grand Avignon, Despina na produção de Laurent Pelly de *Così fan tutte* no Théâtre des Champs-Élysées e no Théâtre de Caen. Em 2019, interpretou Mélusine em *Les Chevaliers de la Table Ronde*, de Hervé. Em 2018, fez sua estreia como Serpina em *La Serva Padrona*, de Pergolesi, uma produção da Opéra de Lausanne por ocasião da inauguração da Royal Textile Academy de Thimphu, Butão. Em concerto, apresentou-se ao lado de conjuntos suíços como Gli Angeli Genève e Orchestre de Chambre Fribourgeois. Participou de uma criação musical suíça exibida na House of Switzerland do Rio de Janeiro durante a semana de abertura dos Jogos Olímpicos de 2016. Produziu também seu primeiro álbum, *Incitation au Voyage*.



Ana Quintans

Hébé, Émilie, Zaire

Ana Quintans nasceu em Lisboa e desenvolveu suas competências artísticas em muitas direções ao dar seus primeiros passos no teatro e na dança. Após se graduar em escultura na Lisbon Fine Arts University (1998), estudou canto no Conservatório de Música de Lisboa e ingressou, com uma bolsa da Gulbenkian Foundation, no Flanders Operastudio, em Ghent (Bélgica). Dedicando a maior parte de seu trabalho ao repertório barroco, Ana Quintans colaborou com muitas das principais orquestras barrocas, como Les Arts Florissants, Il Complesso Barocco e Les Musiciens du Louvre. Destaques operísticos incluem papéis como Drusilla em *L'Incoronazione di Poppea*, de Monteverdi, no Teatro Real de Madrid e no Maggio Musicale Fiorentino; Amour em *Hippolyte et Aricie*, de Rameau, no Glyndebourne Festival; Belinda em *Dido and Aeneas*, de Purcell, na Opéra de Rouen e no Opéra Royal de Versailles; e Amore em *Egisto*, de Cavalli, na Théâtre National de l'Opéra-Comique de Paris. Seu repertório de concerto vai de Monteverdi à música contemporânea. O compositor português Luis Tinoco escreveu para sua voz obras como *From the Depth of Distance*, *Songs from the Solitary Dreamer* e o papel de Nancy em *Evil Machines*. Colaborou com maestros como Michel Corboz, Ivor Bolton, William Christie, Marc Minkowski, Alan Curtis e Vincent Dumestre. Apresentou-se como solista em locais como Opéra de Lyon; Opéra-Comique de Paris; Salzburger Festspiele; Teatro Real de Madrid; DNO, Amsterdã; De Vlaamse Opera, Ghent (Bélgica); Mariinsky Theater, Moscou; Tchaikovsky Concert Hall, São Petersburgo, e Victoria Hall, Genebra. Compromissos recentes incluíram o papel de Despina em *Così fan tutte*, de Mozart, em Glyndebourne; Ilia em *Idomeneo*, de Mozart, no TNSC, Lisboa; Minerva em *El Prometeo*, de Draghi, na Opéra de Dijon; Drusilla e Virtù em *L'Incoronazione di Poppea*, de Monteverdi, no Salzburger Festspiele.

**Mathias Vidal**

Valère, Don Carlos,
Tacmas, Damon

Mathias Vidal estudou musicologia na Universidade de Nice, canto com a professora Christiane Patard e se formou no Conservatório de Paris em 2003. Elogiado por suas qualidades no repertório barroco, atuou em muitas óperas de Monteverdi, Purcell, Rameau, Lully, Cavalli, Campra e Boismortier. No repertório francês de música ligeira, cantou em produções como *Orphée aux Enfers*, *La Vie Parisienne* e *La Périchole*. Seu repertório inclui ainda papéis do *bel canto* italiano, como Nemorino em *L'Elisir d'Amore*, Ernesto em *Don Pasquale* e Elvino em *La Sonnambula*. Também canta o repertório romântico francês, bem como peças do século XX e contemporâneas. Nas últimas temporadas, interpretou o papel-título de Atys, de Lully (Avignon, Tourcoing, Théâtre des Champs-Élysées), Abaris de *Les Boréades* (Oldenburg, Dijon), Valère e Tacmas de *Les Indes Galantes*, Thespis de *Platée* e Der vierte Jude de *Salomé* (Ópera de Paris), Tamino de *Die Zauberflöte* (Avignon, Versalhes), Ferrando de *Così fan tutte* (Toulouse), entre outros. Mathias Vidal é muito requisitado nos palcos líricos da França e no restante da Europa, Ásia e Estados Unidos. Participa regularmente de gravações ao vivo e de estúdio com um repertório amplo e versátil. Seus projetos na temporada 2024–2025 incluem o Príncipe de *Les Brigands*, de Offenbach, e Monostatos de *Die Zauberflöte*, na Ópera de Paris; *La Messe de Minuit*, de Charpentier, em Versalhes; o papel-título de *Persée*, de Lully, no Théâtre des Champs-Élysées; e um programa Purcell/Charpentier na Seine Musicale e em Arras.

**Andreas Wolf**

Bellone, Osman, Huascar,
Ali, Don Alvar, Adario

O baixo-barítono alemão Andreas Wolf é um dos intérpretes mais requisitados nos palcos internacionais de ópera e concerto, especialmente no repertório barroco e clássico. Destaques da temporada 2024–2025 incluem apresentações da *Missa em Si menor* de Bach com Leonardo García-Alarcón no Festival International Bach Montréal, no Verbier Festival e com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp); uma turnê com a Amsterdam Baroque Orchestra e Ton Koopman interpretando Esther, de Haendel, nos Países Baixos, em Bruxelas e em Budapeste; e o *Weihnachtsoratorium* de Bach com a Rundfunk-Sinfonieorchester Berlin e Vladimir Jurowski, bem como com a Gewandhausorchester Leipzig e o Thomanerchor. Ao final da temporada, retorna ao Bregenzer Festspiele para interpretar o Eremit em *Der Freischütz*. Andreas Wolf já se apresentou em importantes casas de ópera como o Teatro Real de Madrid, Semperoper Dresden, La Monnaie (Bruxelas), Bayerische Staatsoper (Munique), Teatro Bolshoi (Moscou), bem como nos festivais de Aix-en-Provence, Bregenzer Festspiele e Innsbrucker Festwochen, em papéis como Figaro (*Le Nozze di Figaro*), Leporello (*Don Giovanni*), Papageno (*Die Zauberflöte*) e Guglielmo (*Così fan tutte*). Trabalhou com maestros como René Jacobs, Andrea Marcon e Raphaël Pichon, e com conjuntos como Akademie für Alte Musik Berlin, Orchestre Philharmonique de Radio France, Seattle Symphony Orchestra e Gulbenkian Orchestra. Sua discografia inclui *Die Auferstehung und Himmelfahrt Jesu*, de C. P. E. Bach, com o Vlaams Radiokoor (Passacaille); *Semele*, de Haendel, com Leonardo García-Alarcón (Ricercar); a *Missa em Si menor*, de Bach, com o Chor des Bayerischen Rundfunks e Peter Dijkstra (BR Klassik) e muitos outros.

Novembro de 2025

Theatro Municipal
de São Paulo

Les Indes Galantes

Ópera-balé de
Jean-Philippe Rameau
com libreto de
Louis Fuzelier

Cappella Mediterranea*
Structure Rualité*

Choeur de Chambre de Namur
Coral Paulistano

*Com a participação de bailarinos
e músicos brasileiros convidados.

Leonardo García-Alarcón,
direção musical

Bintou Dembélé,
direção cênica e coreografia

Maira Ferreira,
regência do Coral Paulistano

Solistas

Laurène Paternò,
Amour, Phani, Fatime, Zima

Ana Quintans,
Hébé, Émilie, Zaire

Mathias Vidal,
Valère, Don Carlos,
Tacmas, Damon

Andreas Wolf,
Bellone, Osman, Huascar,
Ali, Don Alvar, Adario

Equipe Criativa

Benjamin Nesme,
cenografia e design de luz

Charlotte Coffinet, figurino

Laura Françoze, figurino

Noémie Ndiaye, dramaturgia

Feroz Sahoulamide
e **Juliana Roumbedakis**,
assistentes de coreografia

Cappella Mediterranea

Alix Verzier, violoncelo

Eric Mathot, contrabaixo

Rodrigo Calveyra, flageolet

Olivier Riehl, traverso

Shunsuke Kawai, oboé

Carlos Bertão

e **Nicolas André**, fagotes

Mónica Pustilnik, archlute

Quito Gato, teorba

Marie van Rhijn, cravo

Laurent Sauron, percussão

Structure Rualité

Aisi Zhou

Alexandre Moreau

Feroz Sahoulamide

Juliana Roumbedakis

Martine Ngo Mbock

Mohammed Medelsi

Salomon Mpondo Dicka

Vincent Lobo e **Nganda Mputu**

Choeur de Chambre de Namur

Thibaut Lenaerts,
regente do coro

Camille Hubert, **Armelle Marq**
e **Amélie Rengle**, sopranos I

Julie Vercauteren

e **Zoé Pireau**, sopranos II

Marcio Soares e **Eymeric**

Mosca, haute-contre

Jean-Yves Ravoux

e **Arnaud Le Du**, tenores

Maxime Saiu

e **Sergio Ladu**, baixos

Músicos convidados

Juliano Buosi, spalla

Giovani Santos, **Letizia Roa**,
Marcus Held, **Mathews Alves**,
Paulo Henes, **Renan Vitoriano**
e **Roger Ribeiro**, violinos

Felipe Galhardi, **Gabriel Del**
Corso, **Leonardo Marques** e
Luiz Henrique Fiammenghi,
violas

João Figueiredo e **Victor**
Romero Pinho, violoncelos
Pedro Gadelha, contrabaixo

Livia Lanfranchi, traverso

Vinicius Chiaroni, oboé

Gustavo Gargiulo e **Marcelo**
Carvalho, trompetes

Bailarinos convidados

Amanda Souza

André Oliveira DB

Bruno Duarte

Luana Luara

Muryllo Balenciaga

VLAD

Consultoria de Casting

Flip Couto

Camareiras

Andrea Lima

Celia Fernandes

Coral Paulistano

Regente Titular Maira Ferreira

Regente Assistente Isabela Siscari

Sopranos Adriana Hye Kim, Aymée Wentz, Dênia Campos, Eliane Aquino, Indhyra Gonfio, Larissa Lacerda*, Luciana Crepaldi*, Ludmilla Thompson*, Marly Jaquiel, Nariiane Camacho*, Raquel Manoel*, Samira Hassan, Sira Milani e Vanessa Mello **Contraltos** Adriana Clis, Andréia Abreu*, Gilzane Castellan*, Ivy Szot*, Lúcia Peterlevitz, Regina Lucatto, Silvana Ferreira, Taiane Ferreira*, Tania Viana* e Vera Platt **Tenores** Erickson Nunes*, Fabio Diniz*, Felipe da Paz*, Fernando Mattos, Marcio Bassous, Marcus Loureiro*, Pedro Vaccari*, Ricardo Iozzi* e Thiago Montenegro* **Baixos** Ademir Costa*, Guilherme Aquino*, Jan Szot*, Jonas Mendes, José Maria Cardoso*, Josué Alves, Marcelo Santos, Paulo Vaz, Xavier Silva* e Yuri Souza* **Pianistas** Renato Figueiredo e Rosana Civile **Gerente** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Bolsista** Felipe Gazoni **Aprendiz** Mavi Nascimento *Participação em cena

Prefeitura Municipal De São Paulo

Prefeito Ricardo Nunes

Vice-prefeito Coronel Mello Araújo

Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa José Antônio Silva Parente – Totó Parente

Secretária Adjunta Carol Lafemina

Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Direção Geral Abraão Mafra

Direção de Gestão Dalmo Defensor

Direção Artística Andreia Mingroni

Direção de Formação Leonardo Camargo

Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

Conselho Administrativo Sustenidos

André Isnard Leonardi (presidente), Ana Laura Diniz de Souza, Anna Paula Montini, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner e Renata Bittencourt

Conselho Consultivo Sustenidos

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Claudia Ciarrocchi, Daniel Annenberg, Daniel Leicand, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*), Paula Raccanello Storto e Wellington do Carmo Medeiros de Araújo

Conselho Fiscal Sustenidos

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

Sustenidos Organização Social de Cultura (Theatro Municipal)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa

Diretor Administrativo-Financeiro Rafael Salim Balassiano

Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto

Contador Marcelo Francisco Rosa

Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira

Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon

Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari

Gerente de Logística Rafael Masaro Antunes

Supervisor de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessandro Otta

Captação de Recursos Tais da Silva Costa

Assessor de Gestão da Informação Tony Shigueki Nakatani

Complexo Theatro Municipal de São Paulo

Superintendente Geral Andrea Caruso Saturnino

Secretária Executiva Valéria Kurji

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pócebon **Coordenador de Musicoteca** Jonatas dos Santos Ribeiro
Equipe de Musicoteca Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglion, João Marcos Lopes de Souza Miranda, Leonardo Serrão Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da Silva Freitas **Bolsista** Livia Maria Monteiro Torres de Matos **Aprendiz** Yzabelly Nunes Gonçalves

Pianista Corpetidor Anderson Brenner

Gerente de Produção | Programação Artística Nathalia Costa **Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Ana Luísa Caroba de Lamare, Carla Luíza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Eunice Baía, Felipe Costa, Joana Leonor de Moura Rosa, Karine dos Santos, Laura Cibebe Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Marita Cunha Prado, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva, Rosângela Reis Longhi e Thaís Vieira Gregório **Bolsista** Murillo Oliveira Monteiro **Aprendiz** Isabelly Souza Santos **Coordenadora de Programação Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Maira Scarello, Marcelo Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira Guida **Bolsista** Vitória Santos Almeida da Silva **Aprendiz** Aline Nunes Gouveia

Supervisora de Figurino Luciana Conte Hadlich Santos **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Ivete Dias, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora de Souza Gonçalves de Oliveira, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Aprendiz** Luisa Felix Fleck

Gerente Cenotécnico Aníbal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção Central Técnica** Laura de Campos Françaço **Equipe Central Técnica** Carolina Beletatto, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Juliano Bitencourt Mesquita e Walamis Santos **Bolsistas** Amanda Gómes de Moraes, Deyvidson Ferreira Bila, Douglas Aguirre Soares, João Miguel Moraes Ferreira Francisco, Julia Sthefany Pires de Oliveira, Nuan Mazurega da Silva, Pedro Henrique Oliveira Santana e Tamires Gomes de Jesus

Gerente de Formação, Acervo e Memória | Articulação e Extensão Ana Lucia Lopes **Equipe de Formação, Acervo e Memória** Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor **Aprendiz** Laura Feitosa dos Santos **Coordenadora do Núcleo de Educação** Adriane Bertini Silva **Supervisora do Núcleo de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe do Núcleo de Educação** Caroline Flávia Casimiro Ramos, Diego Diniz Intriéri, Fernanda Keico de Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves França, Gabriel Zanetti Pieroni, Gustavo Zanela, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel, Monike Raphaela de Souza Santos e Rosa Txitxá **Estagiária** Clara Carolina Augusto Garcia Gois **Bolsistas** Amanda Silva Policarpo e Maria Renata Abreu Costa **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Andreia Francisco dos Reis, Bruno Bortoloto do Carmo, Rafael de Araujo Oliveira e Shirley Silva **Estagiários** Ana Clara Azevedo Pereira, Clara Carolina Augusto Garcia, Dam Baruch de Souza, Gabriela Eutran da Silva e Karina Araujo do Nascimento **Bolsistas** Aline Alves de Jesus e Daniel Gonzaga de Araujo **Coordenador de Ações de Articulação e Extensão** Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações de Articulação e Extensão** Renata Raissa Pirra Garducci **Bolsistas** Ester da Silva Rotilio de Miranda, Karen Samyra dos Santos e Vitória Oliveira da Silva **Aprendiz** Beatriz Rodrigues Neves **Bolsistas de Dramaturgia e Ópera** Beatriz Cristina de Carvalho Obata, Debora Oliveira dos Santos e Mirella Lima Cserba

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira **Coordenador Técnico** Jonas Pereira Soares **Coordenador de Palco** Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção de Palco** Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini Cardoso, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Aprendiz** Eduardo Johnny Santana Pimentel **Supervisores de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto, Ernelindo Terribele Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho, Igor Mota Paula, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Marcelo Evangelista Barbosa, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Supervisor de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessandro de Oliveira Rodrigues, José Luiz da Silva Santos Lopes, Luiz Carlos Lemes, Maicon Rodrigues Nagel, Samuel Gonçalves Mendes, Vitor Siqueira Pedro e Wellington de Araújo Benedito **Supervisão de Montagem** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Gregarynck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinicius José de Almeida e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Rogerio Galvão Ultramarini Junior **Bolsistas** Matheus Glezer e Lucas Penteado de Matos **Coordenador de Iluminação** Wellington Cardoso Silva **Coordenadora de Iluminação** Sueli Matsuzaki **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabíola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza **Bolsistas** Daniel Costa Barros e Rebeca Luiza dos Reis

Gerente de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Daniel Quirino dos Santos, Francieli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Aprendiz** Thierry Henri Barbosa Carvalho

Gerente de Parcerias e Novos Negócios | Bilheteria Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Daniel Selles, Raphael Augusto Duarte Batista de Nazaré, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva **Aprendizes** Amanda Viana Sena, Gabriel Sagitario Constancio e Schelly da Silva Lima

Supervisora de Atendimento ao Público Ana Claudia de Carvalho Lima Faria **Equipe de Atendimento ao Público** Juliana da Silva, Marcella Relli, Rosimeire Pontes Carvalho e Vitória Almeida de Moraes

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Aprendiz** Amanda Nascimento dos Santos

Coordenadora de Captação de Recursos Heloíse Tiemi Silva **Equipe de Captação de Recursos** Yasmin Antunes Rocha **Aprendiz** Ana Clara Santos Alves

Assessora de Gerência Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Angelica Cristina Nascimento Macedo, Artur Ferreira de Brito, Gustavo Madalosso Kerr, Juliana de Oliveira Moretti e Karina Soares Salgado **Aprendiz** Laura Silva dos Santos

Coordenador de Operações Mauricio Souza **Equipe de Facilities** Carolina Ricardo e Leandro Maia Cruz **Aprendiz** Emilly Santos Silva

Coordenador de Manutenção Predial Elias Ferreira Leite Junior **Equipe de Manutenção Predial** Gustavo Giusti Gaspar, Kevin Alberto da Silva Oliveira e Pedro Henrique de Campos Lima **Estagiário** Kevin Alberto da Silva Oliveira **Aprendiz** Lucas Cerqueira Vieira

Equipe de TI Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Karina da Silva Sena

Supervisora Financeira Jéssica Brito Oliveira **Equipe de Finanças** Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza, Joyce Caroline de Jesus Rocha e Rosilene Costa dos Santos

Equipe de Controladoria Erica Martins dos Anjos

Equipe de Contabilidade Marília Durães Teixeira e Stephanie Cardoso Muniz

Coordenador de Compras e Suprimentos Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendiz** Larissa Cardoso Savioli

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Supervisora de Departamento Pessoal** Priscilla Pereira Gonçalves **Equipe de Recursos Humanos** Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Letícia Silva de Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos e Zenite da Silva Santos **Aprendiz** Maria Vitória Lima do Nascimento

Coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho Edson Alexandre Moreira **Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

Expediente da Publicação

Design Casa Rex

Ilustrações Gustavo Piqueira

Tradução do Libreto Beatriz Sayad

Tradução Textos da Direção Cênica e Direção Musical Irineu Franco Perpétuo

Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Cíça Corrêa

Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Cappella Mediterranea

A Cappella Mediterranea foi fundada em 2005 pelo maestro suíço-argentino Leonardo García-Alarcón, originalmente para servir à música barroca latino-americana. Dez anos depois, seu repertório se diversificou: com mais de 50 concertos por ano, o conjunto explora o madrigal, o moteto polifônico e a ópera. Em poucos anos, o ensemble fez seu nome com a redescoberta de obras até então inéditas, como *Il Diluvio Universale* e *Nabucco*, de Michelangelo Falvetti, bem como com novas versões de obras do repertório, como *L'Orfeo*, de Monteverdi, e a *Missa em Si menor*, de Bach. A discografia da Cappella Mediterranea inclui mais de 30 gravações aclamadas pela crítica.

A Cappella Mediterranea conta com o apoio do Ministério da Cultura - DRAC Auvergne-Rhône-Alpes, da Região Auvergne-Rhône-Alpes, da cidade de Genebra, de uma fundação familiar suíça, de uma fundação privada de Genebra, de Brigitte Lescure, Hugues & Emma Lavandier, Christian & Margaret Hureau, bem como de seu Círculo de Amigos e seu Círculo de Empreendedores, incluindo Diot-Siaci, Chatillon Architects, Synapsys e 400 parceiros.

Structure Rualité

A Structure Rualité – cujo nome é formado pelas palavras “rue” (rua) e “réalité” (realidade) – foi fundada, e é dirigida, por Bintou Dembélé em 2002. Com sede em Seine-Saint-Denis, a Rualité desenvolve projetos artísticos e culturais que entrelaçam pesquisa, criação, disseminação e transmissão em uma espiral contínua. As criações de Bintou Dembélé (performances, espetáculos, filmes) combinam danças de rua e dança *maroon* com música repetitiva e polifonias rítmicas. Elas exploram a memória ritual e corporal, questionam o gênero e confrontam as feridas do passado – individuais ou coletivas – ao mesmo tempo que examinam a possibilidade de delas escapar por meio de estratégias de reapropriação e de marronagem. Da rua ao palco, num constante vaivém, seus projetos artísticos se desdobram em museus, casas de ópera, nas redes sociais e na rua.

Structure Rualité é apoiada pela Direction régionale des affaires culturelles d'Ile de France, pela Région Ile de France, pelo Conseil départemental d'Ile de France e pelo fundo de doações Francis Kurkdjian.

Choeur de Chambre de Namur

Desde sua criação em 1987, o Choeur de Chambre de Namur promove o patrimônio musical de sua região de origem por meio de concertos e gravações de obras de Lassus, Rogier, Hayne, Du Mont, Fiocco, Gossec, Grétry, além de assumir grandes obras do repertório coral. Convidado a se apresentar nos mais renomados festivais da Europa, canta regularmente sob a direção de prestigiosos maestros corais, como Ottavio Dantone, Peter Phillips e Christophe Rousset. Em 2003, o Coro de Câmara de Namur recebeu o Grand Prix de L'Académie Charles Cros, o Prix de L'Académie Française em 2006, o Octaves de la Musique em 2007 e, em 2012, venceu nas categorias Música Clássica e Espetáculo do Ano. Em 2010, a direção artística do grupo foi confiada ao jovem maestro de coro argentino Leonardo García-Alarcón.

O Choeur de Chambre de Namur conta com o apoio da Federação Valônia-Bruxelas (departamento de música e dança), da National Lottery e da cidade de Namur.

Coral Paulistano

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente o grupo tem como regente titular a maestra Maira Ferreira.

A Sustenidos

A Sustenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Conservatório de Tatui e do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, e foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro, de 2004 a 2021.

O Conservatório de Tatui é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e por empresas patrocinadoras, por meio de leis de incentivo fiscal. A administração do Complexo Theatro Municipal segue o modelo de gestão de OS, conforme edital estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Entre os nossos projetos especiais destacam-se Musicou e MOVE, além dos festivais Ethno Brazil e Imagine Brazil, que têm como objetivo potencializar as dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social de crianças, adolescentes e jovens, garantir sua sociabilidade, bem como promover o acesso à diversidade musical e artística.

Assim, seguimos apoiando milhares de crianças, adolescentes e jovens para que entrem na vida adulta certos de que a arte é a melhor companheira para essa jornada.

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSP torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Opera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente para atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.

Bem-vindos à Ópera

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

Conversas

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espectáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.

novembro 2025

26 quarta 20h

27 quinta 20h

29 sábado 17h

30 domingo 17h

dezembro 2025

2 terça 20h

3 quarta 20h

4 quinta 20h

Theatro Municipal

Sala de Espetáculos

Informações e ingressos **theatromunicipal.org.br**

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal



@theatromunicipalsp



@theatromunicipal



@theatromunicipalsp



/theatromunicipalspl

Praça das Artes



@pracadasartes



@pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.



39-252



duração aproximada
150 minutos, incluindo
20 minutos de intervalo



patrocínio:



organizadores:



comitê de patrocinadores da temporada França-Brasil 2025:



apoio:



Pilar de la B rauditi re

avec le généreux soutien d'
Aline Foriel-Dest zet



correalização:



realização:



